



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CES

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUITÉ

IZIDIO SILVA SOARES

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
(Co-Participação)**

Cuité – PB

25 de novembro de 2011



IZIDIO SILVA SOARES

**RELATÓRIO DO ESTAGIO SUPERVISIONADO II
CURSO DE: Licenciatura Plena em Matemática**

Relatório apresentado em cumprimento às exigências do programa de Estágio Supervisionado do Curso e Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do Título de Graduação, sob orientação do professor: Renato da Silva Ignácio.

**Cuité – PB
25 de novembro de 2011**

S676r Soares, Izidio Silva.

Relatório de estágio supervisionado II curso de licenciatura plena em matemática. / Izidio Silva Soares. - Cuité, 2011.
50 f.: il.

Relatório Final de Estágio Supervisionado (Licenciatura em Matemática)
- Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde,
2011.

"Orientação: Prof. Renato da Silva Ignácio".

Referências.

1. Matemática – relatório. 2. Relatório de estágio supervisionado. 3. Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos. 4. Centro de Educação e Saúde. I. Ignácio, Renato da Silva. II. Título.

CDU 51(047.31)



“Um homem pode imaginar coisas que são falsas, mas ele pode somente compreender coisas que são verdadeiras, pois se as coisas forem falsas, a noção delas não é compreensível.”

Isaac Newton



SUMÁRIO

1 - RESUMO.....	4
2 - INTRODUÇÃO.....	5
3 - OBJETIVOS.....	6
4 - REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
5 - DESENVOLVIMENTO.....	8
5.1. DIAGNÓSTICO ESCOLAR.....	8
Breve Descrição.....	9
5.2. ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA.....	9
Breve Descrição.....	11
5.3. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	11
5.4 OBSERVAÇÕES DAS AULAS.....	12
Breve Descrição.....	15
5.5. ATIVIDADES EXTRACLASSES.....	16
5.6. CO-PARTICIPAÇÃO.....	17
6 - IX MOSTRA DE CIÊNCIAS E CULTURA.....	18
7 - INSCRIÇÃO DA PROFESSORA/SUPERVISORA NO PRÊMIO PROFESSOR REXEMPLAR.....	19
8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
9 - SUGESTÕES PARA FUTURAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	22
10 - REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
11 - ANEXOS.....	25



1. RESUMO

Relatório produzido com base nas observações e co-participação das aulas e atividades desenvolvidas no período do estágio supervisionado II, realizado numa escola pública da rede estadual de ensino da Paraíba, localizada no município de Cuité. O foco central desse estágio foi observações das aulas ministradas pela docente Maria Aparecida Dantas e co-participação nas atividades de matemática desenvolvidas durante o período de realização do mesmo.

O estudante estagiário nessa fase do curso já possui no âmbito escolar a capacidade de aprimorar os conhecimentos produzidos nas disciplinas pedagógicas estudadas no decorrer do curso de formação. Nesse sentido ter a maturidade de fazer do estágio o primeiro passo para atuar numa sala de aula, desenvolver seu mérito como professor e estabelecer um enfoque mais geral da profissão que está no processo de formação. Fazendo uma análise pedagógica do ensino e do meio social onde pretende concretizar a prática docente. É importante ressaltar também a qualidade essencial da educação básica para garantir uma formação que possibilite aos estudantes do ensino médio condições fundamentais no seu desenvolvimento educacional.

2. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado de Licenciatura é uma exigência de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96. A importância de realizar o estágio no curso vem da necessidade de formação profissional do graduando a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Em virtude disso, o estágio dá oportunidade de estabelecer a relação da teoria com a prática docente. Além disso, fornecer experiência e capacidade profissional necessária pra pensar em tornar o ensino de Matemática uma das formas de preparar os alunos para um desenvolvimento ativa dentro do meio social.

O presente relatório tem como objetivo relatar as observações e co-participação das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Matemática – UFCG - CES, da disciplina “Estágio Supervisionado II”, ministrada pelo docente Renato da Silva Ignácio. O estágio foi realizado na A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos, CNPJ: 01632718/0001-63, localizada no município de Cuité no estado da Paraíba, no período de Agosto a Dezembro de 2011. A instituição pública de ensino oferece: do Quinto ao Nono ano do Ensino Fundamental nos turnos manhã e tarde, Primeiro, Segundo e Terceiro ano do Ensino Médio nos turnos tarde e noite e os programas PROJOVEM e o EJA. As observações e co-participações foram realizadas apenas no ensino médio no turno da tarde.

De início foi necessário para realização do estágio a autorização da Diretora da Escola e também na ocasião apresentamos os documentos formais necessários para a realização do mesmo. O Estágio Supervisionado visa fortalecer a relação entre a teoria e a prática baseado em desenvolvimentos pedagógicos e de competências profissionais que inclui a utilização dos conhecimentos adquiridos durante o referente curso. Nesse sentido, o estágio constitui-se um importante instrumento de conhecimento para estabelecer a integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

O estudante estagiário terá por objetivo observar o trabalho do professor regente e analisar seus instrumentos transmissores do ensino e as metodologias utilizadas nas aulas. Esta prática é fundamental para que haja o envolvimento do futuro professor assistido. A estrutura de apresentação dos dados relativos ao processo de estágio será da seguinte forma: justificativa, objetivos, referencial teórico, estrutura física da escola, aspectos organizacionais da escola, aspectos social da escola, fase de observação em sala de aula, avaliação de estágio, sugestões para as práticas pedagógicas, o Projeto Político Pedagógico

da escola, projetos parceiros, análise de co-participação e por fim considerações finais seguidos dos anexos.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral

O estágio Supervisionado II tem como objetivo levar o estudante estagiário a observação das aulas ministradas pelo docente e co-participação nas praticas pedagógicas no ensino de matemática em sala de aula.

Objetivos Específicos

- Realização de pesquisas relacionadas ao estágio supervisionado, teoria e prática do ensino;
- Propiciar os conhecimentos necessários que possibilitem a integração do educando;
- Fazer uma análise de como o professor conduz a aprendizagem;
- Coletar dados referentes à instituição de ensino, onde foi realizado o estágio;
- Relatar os resultados obtidos na observação e co-participação das aulas do professor de matemática;
- Observar o trabalho do professor regente e analisar seus instrumentos de ensino;
- Fazer uma reflexão sobre a prática pedagógica no âmbito escolar.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Visando conhecer melhor o funcionamento do ensino público na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos, local onde foi realizado o Estágio Supervisionado II. Este trabalho apresenta a prática educativa na formação sistematizada de alunos na escola pública de ensino médio. Nas observações feitas durante o período de realização do estágio podemos analisar as dificuldades encontradas no ensino público a carência dos alunos em relação ensino/aprendizagem em matemática. Mas em decorrência da capacitação de boa parte dos professores que atuam na escola há um incentivo maior para fortalecer o ensino baseado no desenvolvimento pedagógico da instituição e também na relação teoria – prática, exercida pelos professores, possibilitando um contato mais direto com a atividade educativa.

A educação é fundamento principal na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado. Por outro lado, educar em uma sociedade significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação ou da comunicação. Educar trata-se de investimento na criação de competências que tornem os alunos capazes de absolver o conhecimento científico e ético. Educar trata-se, também, de uma ação para formar o indivíduo para “aprender a aprender”, uma busca constante ao aprendizado.

Visando mudar a didática do ensino da Matemática na escola tornando-a dinâmica, rica, viva, é preciso mudar antes o conceito que se tem dessa disciplina. É preciso reconhecer que ela é fruto do trabalho humano e, como tal, está sujeita a erros e acertos. É preciso também reconhecer que ela evolui e se modifica no tempo, em função do uso que se faz dela. Não é possível preparar alunos capazes de solucionar problemas ensinando conceitos matemáticos desvinculados da realidade, ou que se mostrem sem significado para eles, esperando que saibam como utilizá-los no futuro.

Assim, faz-se necessário pensar em tornar o ensino de Matemática uma das formas de preparar os alunos para a participação ativa dentro da sociedade. O desafio para nós estudantes de licenciatura em matemática quando professores é mudar a forma de pensar e de ensinar matemática. E o estágio possibilita é uma das formas de um repensar da educação matemática. Já que o mesmo mobiliza os primeiros contatos do aluno graduando com a realidade escolar.

Naturalmente a classe estudantil presente na escola são adolescentes e pré-adolescente fase em que se encontram os estudantes mais trabalhosos, na concepção dos

duradores. A escola tem o dever de garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos historicamente acumulados e, para isso, ela planeja conjuntamente suas ações, defendendo sempre os interesses da maioria. Na escola, o professor estabelece seu conhecimento e tem a liberdade e confiança na regência de suas aulas, estabelecendo relações com o mundo social e contempla a diversidade cultural.

No entanto, é evidente que numa instituição de ensino onde todo que faz arte da sociedade escolar participar das atividades em grupo com responsabilidade e colaboração, é de esperar com finalidade que o processo de ensino e aprendizagem ocorra com sucesso. É importante ressaltar que o processo de ensino é constituído por diversas atividades que deverão ser planejadas e organizadas pelo docente, visando à assimilação, por parte dos alunos, de conhecimentos, habilidades e hábitos, do desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, objetivando sempre o domínio dos conhecimentos e habilidades e suas diversas aplicações.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1. DIAGNÓSTICO ESCOLAR

Localização

Nome: E.E.E.F.M. Orlando Venâncio do Santos

Endereço: Rua 15 de Novembro – S/Nº - Centro

Cidade: Cuité - PB

Recursos Humanos

Diretora: Lúcia de Fátima Sena de Araújo

Qualificação Profissional: Ensino Superior Completo

Vice - diretora: Maria do Socorro Souza Alves

Qualificação Profissional: Ensino Superior Completo

Limpeza: 08

Merendeiras: 03

Secretaria: 07

Laboratório: 02 (dois) de Informática e 1 de Ciências

Quantidade de salas: 13

Estrutura das Salas: Padronizadas e Mobilhadas

Corpo Docente

Quantidade de professores: 43

Qualificação profissional: Parte com ensino superior completo e parte com ensino superior incompleto

Técnicos Administrativos

Quantidade: 03

Cargos e funções: 1(uma) Diretora e 2 (duas) Vices diretoras

Corpo Docente

Números de alunos matriculados: 1166

Números de dias letivos por ano: diurno – 207 dias, distribuído em 4 bimestres de: 1º bimestre – 46 alunos, 2º bimestre – 54 alunos, 3º bimestre – 54 alunos e 4º bimestre – 53 alunos.

Números de alunos por turma: em média 40 (quarenta)

Números de aulas por turma: ver a matriz curricular em anexo

Projeto atuante na Escola

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID

PIBIC Junior

Breve Descrição

A instituição de ensino consta de uma estrutura muito bem organizada, um local de respeito tanto os alunos quanto os professores e os demais que insere no ambiente escolar. A parte administrativa encarrega de exercer seu trabalho com teor e rigor profissional. A escola tem uma equipe de professores bastante responsável e pontual no seu trabalho. Os alunos que estudam na instituição são muito bem valorizados, pois tem a chance de utilizar todos os meios de informação educacional existente na escola.

5.2. ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

O estágio supervisionado foi realizado na escola Orlando Venâncio dos Santos a qual esta localizada no centro da cidade de Cuité – PB. Essa escola possui três blocos. Um com 5 salas de aula, 2 salas administrativas, sala dos professores, laboratório de informático dos professores e 2 almoxarifados. O segundo bloco apresenta: 8 salas de aulas e o laboratório de informática dos alunos e uma sala de multimídia. O último bloco: refeitório, biblioteca, laboratório de ciências. Os banheiros se localizam entre os blocos, e o campo de futebol nos fundos do colégio.

Salas de Aulas

As salas de aulas observadas são de tamanho médio, tendo capacidade de comportar todos os alunos participantes das aulas. Elas possuem quadro negro, mesa e carteiras

suficientes para todos os estudantes da disciplina, algumas delas acompanhadas com mesinha e outras com o “braço” acoplado a carteira para colocar os objetos, algumas possuem janelas grandes. No geral, as paredes são pouco danificadas e as carteiras são riscadas com nomes de alunos, desenhos, frases.

Sala dos Professores

Sala dos professores é uma das maiores salas do colégio, ela possui um local individual, para os professores guardar seu material de ensino, 3 grandes mesas redondas e dois armários para os professores. Lá também serve como uma espécie de depósito, na qual se guarda os aparelhos áudio visuais (3 TVs, 2 aparelhos de DVD, 1 vídeo cassete...), dicionários, alguns livros, globos, materiais de antigos trabalhos.

Salas Administrativas

As salas administrativas são localizadas entre o acesso principal da escola, dividida em diretoria, secretaria e sala dos professores. Na sala da diretoria, apresenta varias pastas que contém informações da escola, além de um computador e duas mesas reservadas para a diretoria da escola.

Sala Multimídia

A sala multimídia é um local bem conservado com várias cadeiras bem conservadas, ar condicionado, TV LCD de 42 polegadas, um computador e um projetor de imagem.

Sala de desenvolvimentos de atividades extraclases

Essa sala esta situada no primeiro bloco, a esquerda do portão de entrada da escola, possui um quadro negro uma mesa para o professor e carteiras suficientes em perfeitas condição de uso para todos os estudantes, possuem janelas grandes e um ventilador. No geral, um ambiente agradável. Esse espaço foi reservado pela escola para serem desenvolvidas as atividades extraclases s vinculado ao Programa PIBID.

Laboratório de Informática

Existem 2 laboratórios de informática no colégio: um pequeno com 8 computadores reservado exclusivamente pelos professores e o outro com maior espaço, localizado na extremidade do segundo bloco. Este possui 30 computadores, sendo que apenas 10 apresentam boas condições. 3 ares condicionados em mau funcionamento.

Laboratório de Ciências

O laboratório de Ciências esta localizado no terceiro bloco é um ótimo espaço físico, paredes limpas, janelas grandes, mas de difícil ventilação, porém possuem

ventiladores de teto em bom estado, que ameniza o calor, 2 bancas de cerâmica, 2 pias, quadro branco, extintores além de possuir muitos equipamentos de vidrarias.

Biblioteca

A Biblioteca do colégio se encontra ao lado do laboratório de Ciências, é um bom espaço físico com boa iluminação, ventiladores bem conservados, possuem mesas para os alunos estudarem, e tem um grande acervo de livros, aproximadamente 1213, grande maioria deles didáticos.

Local Esportivo

O único local esportivo é um campo de futebol de terra batida, que não é coberto e nem tem proteção nas laterais. A única coisa que o campo possui são duas traves.

Banheiros

A escola tem 4 banheiros (2 femininos e 2 masculinos), Sendo que dois deles de sexos diferentes localizados entre o primeiro e o segundo bloco possuem rampas para deficientes físicos e os outros dois estão localizados entre o terceiro e o quarto bloco.

Breve Descrição

De modo geral, pelos dados adquiridos na escola pode-se observar que a mesma tem uma estrutura física essencial para o funcionamento das práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem (ver fotos em anexos).

5.3. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico é um documento que regulariza e norteia todas as ações educativas, discute os problemas, as especificidades e as necessidades da escola, definem direitos e deveres, o calendário escolar e a forma de avaliação. Esse documento segundo asconcellos (2005, p. 169).

Pode ser entendido como a sistematização, nunca definida, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico metodológico para a intervenção e mudança da realidade.

O PPP é o principal responsável pela compreensão da escola como um processo endógeno, ou seja, vista de dentro para fora, com identidade própria, e pela melhoria da qualidade de ensino e do seu trabalho pedagógico. No entanto, é importante ressaltar que os

órgãos legisladores educacionais passaram a exigir maior controle nos resultados finais por intermédio das diferentes avaliações aplicadas na educação básica para verificar o rendimento escolar e até podar a autonomia escolar.

O PPP da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos está projetado pautando as: Características da Comunidade Escolar descrevendo sobre: a localização da escola, os recursos disponíveis, corpo docente, o corpo discente, nível de ensino oferecido e seu respectivo funcionamento, a relação de trabalho desempenhado pelos profissionais, nível sócio-econômico e a formação dos profissionais que atuam na escola. A função da Escola descrevendo sobre: a suma importância no papel desenvolvido pela escola para comunidade, ensino aprendido satisfatório, cidadão crítico e consciente, a escola a priori tem uma função de formar informar, de orientar e trocar experiências. E também ter principalmente participação com a comunidade e uma atuação democrática, atender seus objetivos integrando uma educação de qualidade, trabalhar a prática pedagógica com intuito de promover mudanças, interdisciplinaridade e melhorar os aspectos fundamentais para um bom funcionamento do aprendizado. Propostas Apresentada pelos Professores descrevendo sobre: Construção de uma horta comunitária na escola, a escola ser pintada pelos alunos, participação ativa da comunidade escolar, elaborar um projeto para atender o aluno do supletivo diferenciado, realizações de eventos de cultura e esporte, promoverem gincanas culturais, promover palestras com temas relevantes e semana cultural com apresentação de trabalhos científicos.

Visando que o PPP dessa instituição de ensino não esta atualizado, ver em anexo uma copia do documento original autorizado pela escola.

5.4. OBSERVAÇÕES DAS AULAS

A professora Maria Aparecida Dantas a qual foi escolhido para a realização do estágio supervisionado II é graduado em matemática pela Universidade Estadual da Paraíba – UFPB, e efetivo na instituição de ensino em que trabalha.

O estagio teve vigência de AGOSTO a DEZEMBRO nas SEGUNDAS e QUINTA – FEIRA, seguindo o horário de aulas da Professora Supervisora. Na segunda-feira ministrava 6 (seis) aulas de 45 minutos nas turmas (seguindo a ordem): 3º ano B, 3º ano A, 2º ano A, 3º ano B, 2º ano B e 2º ano C. a. Nas Quita-feira ministrava 5 (cinco) aulas de 45 minutos nas turmas (seguindo a ordem): 2º ano A, 3º ano B, 2º ano B, 2º ano C e 3º ano A. Observa-se que nos desenvolvimentos das aulas observadas, alem das aulas expositivas,

resolução de exercícios e provas individuais um PROVÃO era aplicado pra todas as turmas da escola, esse provão é uma avaliação bimestral realizada na instituição de ensino.

Naturalmente os alunos que estudam no turno de tarde período em que o estágio foi realizado, partes deles são da Zona Rural e parte da Zona Urbana.

Observações feitas nas turmas dos 2º ano

2º A nessa turma estavam presentes 31 alunos 13 mulheres e 18 homens. Conteúdo trabalhado relações trigonometrias fundamentais. Enquanto a professora faz a freqüência os estudantes conversavam aleatoriamente e enquanto explica o conteúdo alguns alunos falam constantemente. A explicação da professora é de forma objetiva e clara, enquanto a docente explica o conteúdo os estudantes prestam atenção, durante a aula a mesma lança perguntas pra turma e alguns alunos respondem.

2º A 26 estudantes 13 mulheres 13 homens. Assunto Sinais do Seno e do cosseno na Circunferência trigonométrica no 1º, no 2º, no 3º, e quarto quadrante, valores do seno e do cosseno em graus dos ângulos 0º aos 360º. No início da aula, enquanto a professora escreve o conteúdo no quadro negro, os estudantes conversam um pouco. Observa-se que os alunos apresentam um bom comportamento, alguns concentrados e outros não. A professora faz a freqüência com persistência pelo número do aluno caso o aluno não responda mesmo estando presente na sala leva falta. No momento da explicação da sobre o conteúdo os alunos prestam absolutamente a atenção alguns afirmam que entenderam. Observa-se também que as meninas apresentam um melhor comportamento que os homens.

Turma 2º B 25 estudantes 15 mulheres e 10 homens. Conteúdo Seno e cosseno na circunferência trigonométrica. Nessa turma os estudantes apresentam um comportamento realmente de aluno, no momento em que a professora copia o conteúdo em seguida em silêncio quase absoluto, enquanto também faz a freqüência pelo número de chamada, dois estudantes estavam com quadrado mágico tentando construir, ou seja, colocar a mesma cor de todos os lados do quadrado utilizando o raciocínio lógico e matemático. A turma apresenta interesse durante a explicação. A professora faz perguntas sobre a relação do seno no triângulo retângulo inscrito na circunferência. Os estudantes respondem a relação do seno e cosseno. A professora projeta o círculo trigonométrico no plano cartesiano mostrando o conceito específico. Sinais do seno e do cosseno no círculo trigonométrico, observa-se que as expectativas dos estudantes pelas aulas são absolutamente centrais, isto é, buscando entender o conteúdo e fazendo perguntas do que não estava entendendo.

Turma 2° C 26 alunos presentes 17 mulheres 9 homens. O conteúdo trabalhado Seno e Cosseno de um arco, Sinais do seno e do cosseno na circunferência trigonométrica no 1°, 2°, 3° e 4° quadrante. Inicialmente observa-se um bom empenho dos alunos apresentando um comportamento regular atribuindo o respeito e vontade de assistir a aula de matemática, alguns estudantes conversam, mais sem atrapalhar a aula. Nessa turma a atenção é posta por parte dos alunos na aula. Alguns comentam sobre numero de falta que tem ao longo do ano letivo. A professora faz a freqüência pelo numero de chamada e cada estudante, um aluno fica assustado com o numero de falta que tem. Enquanto os estudantes copiam o conteúdo a docente fala sobre o material que sugeriu para a escola comprar pra o laboratório de matemática que os estudantes de graduação que participa do projeto PIBID, projeta construir na escola. Na explicação do conteúdo a mesma também faz perguntas sobre a relação do seno e do cosseno no triangulo pra turma e deixa bem claro as propriedades e os conceitos existentes. Alguns alunos falam durante a aula e outros ficam com atenção direcionada pra aula.

2° A 31 alunos presentes 13 mulheres e 18 homens. Conteúdo trabalhado relações trigonométricas fundamentais nessa aula alguns estudantes conversam muito e outros não, mas quando a professora explica, eles prestam atenção participando da aula respondendo perguntas lançada pra turma, a docente desenvolve a aula de forma objetiva e dialógica.

2° B 23alunos presentes 23 mulheres e 10 homens. Uma turma de bom comportamento, aparentemente o interesse de melhorar o seu aprendizado pode perceber nesses alunos. Na aula anterior a professora havia passado uma atividade. Então ao terminar de fazer a freqüência, os estudantes que fizeram a atividade ela deu o visto nos trabalhos. Nessa turma pode observar o absoluto interesse por parte dos estudantes. No final há um dialogo formal entre a professora e os alunos. Acredito que todos pensam em garantir um futuro melhor.

2° C 32 alunos 20 mulheres e 12 homens. O assunto trabalhado: construindo os ângulos notáveis através de regra e compasso. Com o intuito de construir o ciclo trigonométrico. Essa aula foi ministrada pelo estagiário Jaldir com concepção metodológica nova o mais viável para se obter uma boa aula, os estudantes estavam com o material, com essa nova metodologia os alunos despertaram o interesse. Atenção dobrada na turma todos concentrados na construção do ciclo trigonométrico, no decorrer da aula quando surgia

duvida os alunos pediam pra o professor explicar. Observa-se que trabalhando com o material concreto pode haver mais interação do estudante na aula.

2° A 30 alunos presentes. A professora nessa turma trabalha com funções trigonométricas apresentando uma aula expositiva resolvendo umas questões no quadro negro com rigor e precisão os alunos prestam atenção e copiam as respostas. A professora fala sobre o provão afirmando que todo o conteúdo visto durante o semestre é pra estudar onde serão selecionadas as possíveis questões do provão.

Observações feitas nas turmas dos 3° ano

3° B 26 alunos presentes, 16 mulheres e 10 homens. No inicio a professora pergunta pra turma sobre uma avaliação anterior. Prossegue trabalhando exercício referente à geometria analítica distancia entre dois pontos. Durante as explicações os alunos concentram-se buscando compreender o assunto. Essa turma apresenta um comportamento bom e tem interesse pelo o que estão fazendo.

Turma 3° B 24 alunos 17 mulheres 7 homens conteúdo continuação da aula passada (estatística) observa. A turma apresenta um bom comportamento enquanto a professora copia o assunto no quadro negro, alguns estudantes conversam e outro não, um deles exclama dizendo depois que copiava o conteúdo não entendia mais nada. Mas a professora explica com rigor novamente o conteúdo. A professora faz a frequência e em seguida apresenta a fórmula da variança. Nessa turma os alunos interagem com um bom comportamento, mas falam que a professora copia o conteúdo muito rápido. Os estudantes comentam sobre o campeonato brasileiro mais na sabe o quanto e importante a aplicação da matemática na organização do mesmo como, por exemplo, a pontuação de cada time as chances de rebaixar de vencer a disputa. Antes de terminar a aula os alunos pedem a professora 5 minutos pra copia o restante do conteúdo. Na turma aparentemente alguns estudantes apresentam interesse pela aula.

3° A 29 estudantes presentes. Assunto desenvolvido geometria analítica uma aula de exercício. Nessa turma por ser concluinte os alunos tem como principal tema a prova do Enem comenta sobre se havia perdido a prova por ter atrapalhado na hora de preencher a cor correspondente da prova. Há também comentários sobre as diferentes disciplinas de Inglês, Física etc.. Inicialmente quando a professora começa a resolver as questões da lista os alunos conversam, mas ela chama atenção de todos sendo correspondida em mediato.

Enquanto a docente faz a frequência os estudantes copiam e conversam. A diretora da escola vem na sala de aula falar sobre a proibição de qualquer aparelho eletrônico que possa atrapalhar as aulas e também todos os alunos devem usar a farda da escola fala sobre mau zelo pelas cadeiras, pois se quebrar não há concerto. Comenta também de um possível questionário do PB veste que os alunos escritos devem responder foca seu discurso falando dos namoros que existe entre os alunos e o portão da escola que vai ser fechado na hora correta.

3° B 21 alunos presente uma aula de revisão conteúdo estatística e geometria analítica distancia entre dois pontos. Nessa aula os alunos comentam muito sobre aprova do ENEM. Alguns estudantes falam que na prova a melhor que estava era a parte da matemática e outros alunos que fizeram a prova falam da redação. Comentam também sobre o tempo destinado que é muito pouco pra fazer prova. A professora continua o conteúdo resolvendo o exercício de estatísticos. Os estudantes falam de se reunir pra fazer uma parodia sugerida pela professora Cida para abertura do laboratório de matemática no colégio com o apoio da equipe PIBID atuante na escola.

Turma do 3° ano B, 26 alunos presentes 16 mulheres e 10 homens. Inicialmente a professora pergunta sobre a avaliação que havia passado pra turma. Posteriormente resolve questões referentes à geometria analítica distancia entre dois pontos. Durante as explicações ficam atento e buscam compreender o conteúdo trabalhado.

Breve Descrição

Na observação das aulas foi possível concluir que apesar de haver estudantes que não quer nada com a vida, vão para escola só por status. Existem ainda aqueles que se destacam entre eles com uma capacidade de adquirir conhecimento com mais facilidade. No entanto, as turmas observadas à maioria deles apresentarem interesse pelo seu aprendizado. Durante a aula esses alunos interessados participam da mesma na medida em que o professor explica os conceitos matemáticos.

5.5. ATIVIDADES EXTRACLASSES

Apesar de o estágio ter sido realizado a nível do ensino médio, ministrei aulas no nas turmas do 5° (quinto) ao 9° (nono) ano do Ensino Fundamental. O primeiro momento de execução das atividades extraclasses foi numa turma do sexto ano, os alunos estava com

bastantes dúvidas sobre os conteúdos trabalhados ao longo do ano letivo pelo docente nas aulas, diante desta situação busquei de forma contingente explicar esses conteúdos seguido o cronograma de aulas dos alunos. Como a classe estudantil atendida encontra na fase de explosão física, onde é preciso encontrar uma forma de conter a movimentação dos mesmos no momento de explicação dos conteúdos, teve alguns instantes de conversa para motivá-los a se interessarem ainda mais pelos estudos.

Os estudantes de modo geral têm grandes dificuldades realmente para compreender os conceitos básicos dos conteúdos matemáticos, principalmente os quatros operações fundamentais e frações. Tendo vista disso comecei a explorar mais essas operações com a razão de estabelecer no aluno uma maturidade maior para desempenhar esses cálculos encontrados sempre no nosso dia-a-dia. Relacionando problemas com dinheiro, com divisão de objetos entre os amigos, compra e venda de produtos em fim adotando exemplos bem simples que estejam compreendidos facilmente. Observa-se que quando se trata de dinheiro os alunos têm certa facilidade de compreensão os pequenos problemas propostos.

Fica transparente que diante de um problema o aluno deve desenvolver estratégia que possibilite habilidade de análise, selecionar estratégias adequadas justificar as suas soluções encontradas para entender os mesmos esses objetivo ajudarão aos estudantes obter melhores desempenho na solução de problemas básicos. Com isso os alunos desenvolvem confiança e convicção em suas habilidades para estudar matemática.

Vivendo esse momento como mediador da aprendizagem já se pode notar a difícil tarefa exercida pelo professor diariamente nas salas de aulas. A prática educativa na formação docente é parte da trajetória acadêmica, a qual se torna uma exigência na relação teoria – prática, possibilitando um contato mais direto com a atividade educativa.. A participação nesse projeto é de fundamental importância para um estudante de licenciatura, pois nos leva a ter contato direto com a classe estudantil e conhecer de perto o ambiente onde pretendemos atuar como profissionais da educação. Sempre com objetivo de mudar a realidade escolar através de conhecimento das novas tendências metodologias inovadora adotada e enriquecendo o desenvolvimento do ensino/aprendizagem em matemática.

5.6. CO-PARTICIPAÇÃO

Durante o desenvolvimento de todas as aulas observadas, a partir do momento que as dúvidas em relação ao conteúdo trabalhado em salas de aula iam surgindo, alguns estudantes procuravam o estagiário pra explicar o assunto. Dessa forma, procurei facilitar ainda mais na explicação dos conceitos e propriedades de cada conteúdo visto nas aulas de

aula, sempre buscando cativar um melhor entendimento do estudante e mostrando que o conhecimento matemático não é incompreensível.

6. IX MOSTRA DE CIÊNCIAS E CULTURA

No corrente dia 05 de outubro de 2011, foi realizada a IX Mostra Ciências e Cultura da EEEFM Orlando Venâncio dos Santos. A mostra tinha como tema central em 2011, “Tecendo Saberes”. E a postura recomendada eram que as apresentações fossem voltadas para valorização da Região Nordeste.

A sugestão da temática abordada foi escolhida depois de uma série de debate sobre matemática ligada ao cotidiano que ficou decidido como proposta, trabalhar a música (em especial a nordestina) e a matemática. Tendo como título “A música Nordestina sob a ótica da Matemática”, visando o resgate da cultura nordestina e apreciação dos conceitos matemáticos. Intervindo que a música tem este potencial de cativar as pessoas e não apresenta rejeição se comparada com a matemática.

Deste modo, a professora convidou os alunos de suas turmas interessados em integrar a equipe que ficaria responsável por repassar as informações no dia da apresentação. Sendo que 15 (quinze) alunos aceitaram e em reuniões anteriores ao dia da apresentação, foram se formando as atividades e os mecanismos para desenvolvê-las de maneira dinâmica. Para tomar conhecimento e embasar a apresentação todos ficaram comprometidos em investigar a relação existente entre música e matemática, além de levantar biografias de artistas nordestinos da Música Popular Brasileira.

Para o dia da apresentação foi disponibilizado o espaço da sala de multimídia, equipada com TV tela plana e computador, cadeiras para acomodar até 30 visitantes. Daí foi exibir sessões de duração entre 20 min. e 30 min. nos períodos da manhã, tarde e noite. Utilizando o recurso visual disponível (apresentação de vídeo e slides) e ainda exposições de materiais concretos como instrumentos de corda, xilofone, monocórdio (instrumento similar ao desenvolvido por Pitágoras para estudar os sons) e cartazes.

Toda a apresentação era transmitida visual e oral, os alunos já capacitados palestravam sobre a relação fundamental existente entre matemática e música, explicavam os conceitos de música e relacionavam com assuntos matemáticos, transmitindo um pouco da história. Outro trabalho apresentado no referido dia foi um concurso de fotos relacionadas à geometria da cidade de Cuité, pois a proposta era que os alunos

fotografassem a cidade observando a geometria contida. Os alunos aceitaram a propostas e foi exibido um total de 60 fotos, as três mais bem votadas receberam um prêmio patrocinado pela equipe PIBID.

Considerando que foram exibidas aproximadamente 14 sessões e que os multiplicadores de informações atingiram demais colegas em sala de aula, observamos esta apresentação como uma atividade com forte impacto coletivo dentro do ambiente escolar, tendo em vista a conscientização promovida sobre a importância da matemática alcançou um grande contingente. As repercussões registradas em depoimentos gravados em vídeos atestam a positividade de ser trabalhar matemática desta maneira, proporcionado na equipe uma sensação de êxito.

7. INSCRIÇÃO DA PROFESSORA/SUPERVISORA NO PRÊMIO PROFESSOR EXEMPLAR

É perceptível a determinação da professora/supervisora Maria Aparecida Dantas e toda sua dedicação voltada à qualidade do ensino na E. E. E. F. e M. Orlando Venâncio dos Santos, supervisão das atividades do PIBID e constante busca por formação profissional. Por isso foi decidido em comum acordo colaborar na inscrição de um projeto da professora, para que a mesma pudesse concorrer ao “Prêmio Educação Exemplar”, na categoria “Professor Exemplar”, lançado pela Secretaria de Estado da Educação. A professora acolheu a sugestão, e o projeto seguiu sendo escrito para concorrer ao prêmio previsto no edital nº 001/2011.

Com este objetivo, os bolsistas reuniram-se e contribuíram de forma efetiva, redigindo um roteiro e dissertando acerca da temática abordada na IX Mostra de Cultura e Ciências da citada escola. O título do relato de experiência permaneceu inalterado: “A música nordestina sob a ótica da matemática”, uma vez que se enquadra no eixo do nordeste. A professora concordou com os incrementos sugeridos pelos bolsistas e o projeto foi encaminhado juntamente com a documentação comprobatória exigida.

Atualmente o mesmo está em aguardo de resposta, mas independente da premiação alcançada, esta já se configura como uma demonstração de valorização do profissional rede pública comprometido com o desenvolvimento da educação básica.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises realizadas foi possível a identificação de pontos importantes do ensino público na instituição pesquisada. No âmbito das observações feitas durante a realização do estágio supervisionado II na escola Orlando Venâncio dos Santos pode fazer uma análise geral do que acontece numa sala de aula, onde se encontra várias pessoas com pensamento totalmente diferente um dos outros e também até mesmo alguns de culturas diferentes, todos em busca de adquirir conhecimentos necessários para seu desenvolvimento.

O professor por sua vez tem o papel de transmitir esse conhecimento e saber aplicar de forma que todos os estudantes possam compreender. A escola será um lugar essencial para que essa aprendizagem possa acontecer lá os alunos encontram uma organização dos conteúdos programados que o favorece no desenvolver das atividades de ensino e aprendizagem possibilitando assim a compreensão dos aspectos que compõe a realidade. Para Piaget “uma maneira adequada de ampliar e/ou modificar as estruturas do aluno consiste em provocar discordâncias ou conflitos cognitivos que representem desequilíbrios a partir dos quais, mediante atividades, o aluno consiga reequilibrar-se, superando a discordância reconstruindo o conhecimento” (PIAGET, 1997).

O desafio para nós estudantes de licenciatura em matemática é mudar a forma de pensar e de ensinar matemática. E o estágio supervisionado através das observações e cor-participação possibilita uma forma de repensar a educação matemática que futuramente será nosso campo de conhecimento que iremos atuar.

A escola para o professor não é apenas um lugar de reprodução de relações no trabalho. É também um espaço que estabelece oportunidades de exercer suas possibilidades suas construções de autonomia, criação e recriação do seu próprio trabalho. Dando ênfase nas suas capacidades como profissional redefinindo sua relação com a escola onde desenvolve seu trabalho. É importante ressaltar que o processo de ensino é constituído por diversas atividades que deverão ser planejadas e organizadas pelo docente, visando à assimilação, por parte dos alunos, de conhecimentos, habilidades e hábitos, do desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, objetivando sempre o domínio dos conhecimentos e habilidades e suas diversas aplicações.

O fundamental dentro do processo ensino-aprendizagem é a alteração de "como ensinar" para como os alunos aprendem e o que se deve fazer para favorecer este

aprendizado. No entanto, deve-se entender que os conteúdos direcionam o processo ensino/aprendizagem onde se priorizam a construção individual e a coletiva. Com isso, oportuniza situações em que os educados interagem com o objeto de conhecimento e estabelecem suas hipóteses para que estas sejam posteriormente, confirmadas e/ou reformulados.

O processo de ensino-aprendizado na escola deve ser construído então tornando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da indivíduo. Como na escola o aprendizado é um resultado desejável é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado, onde o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos estudantes. Segundo Vygotsky o único bom ensino é aquele que adianta ao desenvolvimento.

A educação de modo geral dispõe de uma construção seqüencial de conhecimento contínuo vinculado num propósito direcionado a uma escola de qualidade para toda sociedade garantindo uma modalidade específica para supri as demandas exigidas pelas classes sociais.

No entanto, todos os cidadãos e cidadãs têm o direito à educação pública de qualidade gratuita e garantida por lei, à construção de uma sociedade mais informativa requer uma motivação das políticas em geral, onde todos têm o direito de participar gerando um campo de igualdade estabelecendo oportunidade vinculada a formação de uma sociedade digna

9. SUGESTÕES PARA FUTURAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

As futuras práticas relacionadas às disciplinas de matemática deveriam ter fundamentação nas novas tecnologias de modo que o professor consiga entrar no mundo em que os jovens demonstram mais curiosidade. Também se pode destacar a procura por atividades que estejam relacionadas com o cotidiano dos estudantes, sobretudo do seu meio social.

Além disso, devemos destacar também a implantação de cursos que visam à atualização de professores seja no quesito pedagógico ou no quesito teórico. Outra sugestão de prática visa um modelo de instituição democrática que vai bem mais além do grêmio, mas uma intensa participação de pais, professores e, sobretudo alunos.

No desenvolvimento das práticas pedagógicas em Matemática visando um melhor desempenho e raciocínio lógico o Laboratório de Ensino de Matemática é um lugar fundamental para cativar o aprendizado, isto é, uma sala-ambiente de construção coletiva de conhecimento matemático, nos quais os recursos didático-pedagógicos criam vida. Com este espaço os professores de matemática, através destes recursos, podem dinamizar seus trabalhos se enriquecer as atividades de ensino-aprendizagem desta ciência, tornando esse processo mais prazeroso e eficaz, além de dar mais vazão à criatividade dos alunos.

Uma das importantes práticas pedagógica a ser considerada é o jogo. No ensino de matemática o jogo está sendo um meio mais abrangente para desenvolver essa ciência, a influência dele e os resultados que ele pode obter na educação matemática evidencia a sua importância. O jogo é um tema relevante para trabalhar em sala de aula, em busca de analisar as dificuldades dos estudantes e melhorar o ensino imediato de matemática, os Encontros Nacionais de Educação Matemática e os Encontros Regionais de Educação Matemática vêm abrindo espaços para amplas discussões sobre o jogo para desenvolver o conhecimento matemático. Essencialmente utilizar esse meio educativo, além de disponibilizar um pouco de diversão ele serve como uma perspectiva de ações educacionais.

O sujeito diante desse material de significado preponderante de aprendizagem, com sua capacidade de pensar desenvolve seus conhecimentos matemáticos abrindo caminho de habilidade formal, utilizando o jogo como instrumento o sujeito encontra uma forma mais abrangente para adquiri-los o conhecimento matemático. Dessa forma, se o jogo for trabalhado na escola de maneira correta ele é educativo, cabe ao professor desenvolver esse papel de organizador do ensino. O jogo tem suas vantagens à criança ao brincar ela apreende a estrutura lógica do material, além disso, apreende também, a estrutura matemática presente nele. Utilizar o jogo nas atividades pedagógicas da escola enriquece inteiramente a aprendizagem dos estudantes, pois, o mesmo possui elementos estimuladores do desenvolvimento.

Compreender os conceitos matemáticos naturalmente requer de muita prática com materiais educativos, deste modo, o jogo tem uma importância muito grande no ensino de matemática. Através dele o estudante expõe suas potencialidades a partir de seus conhecimentos prévios desenvolve novos conhecimentos matemáticos. Sendo assim, o sujeito raciocinando ele tem a possibilidade de aprender esse mundo de conhecimento abstrato escondido por trás de um simples jogo que para muitos é uma diversão do dia-a-

dia, mais basta ter uma iniciativa educacional para transformar aquela pequena brincadeira em um grande campo do conhecimento matemático.

A educação matemática com o surgimento de novas confecções de construção do conhecimento matemático decorre da utilização de materiais concretos para facilitar à aprendizagem matemática, o jogo é considerado como um tema altamente sofisticado para satisfazer a essa demanda. A psicologia estabelece o papel do jogo no ensino de matemática na escola e na produção do conhecimento o mesmo promove o desenvolvimento, pois está impregnado de aprendizagem. “O jogo é um caso típico das condutas negligenciadas pela escola tradicional, dado o fato de parecerem destituídas de significado funcional”. (Jean Piaget).

O jogo na educação matemática dissocia uma forma de desenvolver as atividades matemáticas que pouco a pouco vai incorporando aos conceitos matemáticos formais, despertando-se o interesse de estudar matemática sem nenhuma concepção de impossibilidade para adquiri-los o conhecimento dessa área da ciência. No entanto, formalizar o conhecimento matemático através do jogo fica mais evidente de que a aprendizagem matemática pode ser desenvolvida a partir de uma brincadeira que normalmente dispõe o participante a pensar em possíveis jogadas e descobrir que no jogo é possível aprender matemática.

10. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

PRESTE, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: **do planejamento aos textos, da escola a cidadania** – 3. ed., 1. reimp. – São Paulo: Rêspel, 2008. 260 p.; 30 cm.

As dimensões do Projeto Político Pedagógico: Novos desafios para a escola / VEIGA, Ilma Passos Alencastro, FONSECA, Marília (orgs.) - Campinas, SP: Papiros, 2001. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas, 1952 – **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores** / Raimunda Abou Gebran. - São Paulo: Avercamp, 2006. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais: ética / Secretaria de Educação Fundamental. – 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lurdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. reformulada e ampliada - São Paulo: Saraiva. 2002.

MOURA, Manuel Oriosvaldo. **A Série Buscando Jogo: Do Lúcido na Matemática**. Faculdade de Educação – USP. São Paulo – SP. A Educação Matemática em Revista – SBFM. N° 3, 2° SEM 94.

Saiba Mais Sobre Educação. Organização de Lauro Xavier Neto. Rio de Janeiro, Âmbito Cultural, 2011, 324p.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**; tradução Maria Alice Magalhães. D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva – 24. ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.



11. ANEXOS

ANEXO II
CARTA DE ACEITE

< NOME DA INSTITUIÇÃO CONCEDENTE >

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS

Assunto: Aceite, dessa Instituição, do estudante (nome do estudante) como estagiário.

Prezado (a) Senhor (a) Professor Coordenador

Por meio desta, declaramos a V. S.^a que o aluno (a) IZIDIO SILVA SOARES

foi aceito para realizar o Estágio Supervisionado em
nossa instituição na área DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, no período de
AGOSTO a DEZEMBRO.

Atenciosamente,

Orlando Venâncio dos Santos

, 24 de novembro de 2011

Luciana de Fátima Sena Araújo

Carimbo e assinatura do Responsável

Luciana de Fátima Sena Araújo
DIRETOR
Mat. 61.065-8

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E. F. E. M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): IZIDIO SILVA SOARES

Estágio: () Observação Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
04/08/2011	13:00 as 17:00hs	5	- Arcos trigonométricos	
			- estatística - Arcos trigonométricos	
			- Arcos de circunferência - introdução a estatística	
08/08/2011	13:00 as 17:30hs	6	- Variáveis de uma Pesquisa - estatística tipos de Variáveis	
			- Medidas de Ângulos - variáveis de uma Pesquisa	
			- Medidas de Ângulos	
			- trigonometria na circunferência	

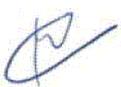
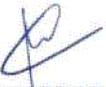
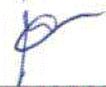
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.F.F.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): IZIDIO SILVA SOARES

Estágio: () Observação Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
11/08/2011	13:00 às 17:00hs	5	- Medidas dos Ângulos - tabela de Frequência	
			- Ângulo central - Radianos - tabela de Frequência	
15/08/2011	17:00 às 17:30hs	6	- Probabilidade exercícios de revisão - tabela de Frequência	
			- Radianos - Probabilidade Exercício de Revisão	
			- Medidas de Ângulos - Graus	
18/08/2011	13:00 às 17:00hs	5	- Relações trigonométricas no triângulo retângulo	
			- Aplicações de Provedor Binômio de Newton	

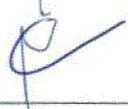
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): IZIDIO SILVA SOARES

Estágio: () Observação Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
			- Aplicações de provação Relações trigonométricas no triângulo retângulo	
			- Relações trigonométricas no triângulo retângulo	
			Provas - Dinâmico de Newton Probabilidade	
22/08/2011	13:00 as 17:30hs	6	- trabalhando com o geoplano - trabalhando com o geoplano	
			- trabalhando com o geoplano	
			- Geoplano - Geoplano	

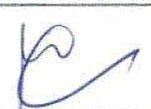
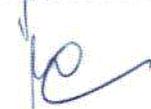
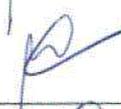
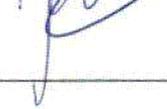
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): IZIDIO SILVA SOARES

Estágio: () Observação Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
25/08/2011	13:00 às 17:00hs	5	- Ângulos - Angulos	
			- Figuras Geométricas - Lei dos senos e cossenos	
			- Figuras Geométricas	
29/08/2011	13:00 às 17:30hs	6	- Probabilidade verificação da amplitude	
			- Frequência Absoluta e Relativa - Angulos	
			- Probabilidade - Angulos	
			- Angulos e Arcos	

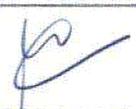
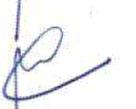
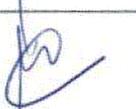
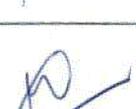
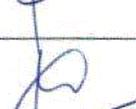
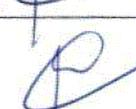
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.F.E.M ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): IZIDIO SILVA SOARES

Estágio: () Observação Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
01/09/2011	13:00 as 17:00hs	5	- seno na circunferência trigonométrica	
			- População e Amostra - seno na circunferência trigonométrica	
05/09/2011	13:00 as 17:30hs	6	- tabela de frequência ex. proposto - Gráfico de frequência	
			- Sinus do seno na circunferência - tabela de frequência	
			- Sinus do seno na circunferência	
08/09/2011	13:00 as 17:00hs	5	- seno na circunferência	
			- Moda Aula expositiva - seno na circunferência	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): IZIVIO SILVA SOARES

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
08/09/2011	13:00 as 17:30hs		- Cosseno na Circunferência - Moda Exproprietada	
12/09/2011	13:00 as 17:30hs	6	- Moda Mediana - Mediana - tg na Circunferência	
			- Moda Mediana - tg na Circunferência	
			- Valores do seno na Circunferência	
15/09/2011	13:00 as 17:00hs	5	- Senetria entre ângulos - Variação exatidão	
			- Expressões trigonométricas - Expressões trigonométricas	
			- Desvio Padrão	

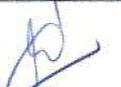
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): IZIDIO SILVA SOARES

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
2/09/2011	13:00 as 17:30hs	6	- Desenho Padrões - Geometria Analítica em transições	
			- Simetria entre ângulos - Desenho Padrões	
			- Redução ao 1º Quadrante - Redução ao 1º Quadrante	
22/09/2011	13:00 as 17:00hs	5	- 1ª determinação positiva de um arco - Representação de pontos no sistema cartesiano	
			- 1ª determinação positiva de um arco - 1ª determinação positiva de um arco	
			- Representação de pontos no sistema cartesiano	

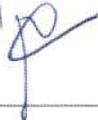
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado JJ
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): IZIDIO SILVA SOARES

Estágio: () Observação Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
26/09/2011	13:00 as 17:30hs	6	- Distância entre dois pontos - Distância entre dois pontos	
			- 1ª determinação positiva - Distância entre dois pontos	
			- 1ª determinação positiva - 1ª determinação positiva	
29/09/2011	13:00 as 17:00hs	5	- Cotangente de um arco - Perímetro de um triângulo dado seus vértices	
			- Cotangente de um arco - Secante de um arco	
			- Ponto médio de um segmento	

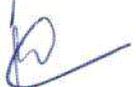
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: EEEF.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): IZIDIO SILVA SOARES

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
03/10/2011	13:00 as 17:30hs	6	- Mediana de um triângulo - Ponto médio de um segmento	
			- cotangente de um arco - Mediana de um triângulo	
			- cotangente de um arco - secante de um arco	
06/10/2011	13:00 as 17:00hs	5	- secante de um arco - ponto médio de um segmento	
			- secante de um arco - cotangente de um arco	
			- Baricentro de um triângulo	

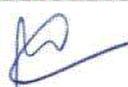
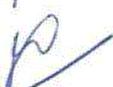
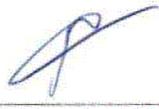
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): IZIDIO SILVA SOARES

Estágio: () Observação () Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
10/10/2011	13:00 as 17:30hs	6	- ponto médio de um segmento	
			- Baricentro de um triângulo - Consecante de um arco	
			- ponto médio de um segmento - secante de um arco	
			- Consecante de um arco	
13/10/2011	13:00 17:00hs	5	- domínio de uma função trigonométrica - Matrizes	
			- domínio de uma função trigonométrica - Matrizes	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II
 PROFESSOR (A):

ANEXO III
 FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): IZIDIO SILVA SOARES

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

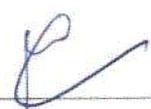
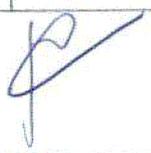
DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
17/10/2011	13:00 as 17:30hs	6	- Condições de alinhamento de três pontos	
			- Incentro de um triângulo - Somatório de uma função trigonométrica	
			- Matriz - Somatório de uma função trigonométrica	
21/10/2011	13:00 as 17:00hs	5	- Relações trigonométricas - Condições de alinhamento de 3 pontos	
			- Significância Numérica - Relações trigonométricas	
			- Relações trigonométricas	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II
 PROFESSOR (A):

ANEXO III
 FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): IZIDIO SILVA SOARES

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

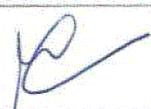
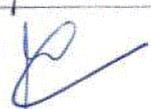
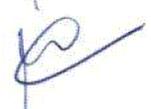
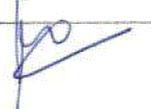
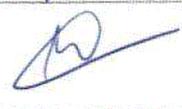
DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
27/10/2011	13:00 as 17:30hs	6	- Geometria Estudo com Geogebra	
			- estudo com Geo- gebra - Geometria	
			- Geometria, estudo com Geogebra - Geometria	
31/10/2011	13:00 as 17:00hs	5	- Aplicações de Prova	
			- Aplicações de Prova - Aplicações de Prova - Prova	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II
 PROFESSOR (A):

ANEXO III
 FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: E.E.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): _____

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
03/11/2011	13:00 as 17:30hs	6	- Funções trigonométricas	
			- estatística (Provas) - trigonometria Funções	
			- Funções trigonométricas (Provas) Estatística (Provas)	
07/11/2011	13:00 as 17:00hs	5	- coeficiente angular de uma reta - coeficiente angular de uma reta	
			- termo geral de uma PA - coeficiente angular de uma reta	
			- termo geral de uma PA	
			- classificações de uma PA	

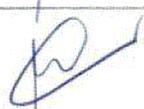
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE-CAMPUS CUITÉ
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II
 PROFESSOR (A):

ANEXO III

FICHA DE FREQUÊNCIA

ESCOLA: EE.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
 ALUNO (A): IZÍDIO SILVA SOARES

Estágio: () Observação Co-Participação () Regência

DATA	HORÁRIO	Nº DE HORAS/AULA	ATIVIDADE REALIZADA	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
10/11/2011	13:00 as 17:30h	6	- Propriedade de uma PA	
			- determinação de uma PA - Propriedade de uma PA	
			- Propriedade de uma PA	
			- Coeficiente angular que passa por dois pontos	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CAMPUS CUITÉ

ANEXO V

FICHA DE AVALIAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO

Nome do Estagiário: IZIDIO SILVA SOARES

Escola Campo de Estágio: EEEFM. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS

Data 24/11/2011 Nome do Professor Colaborador: MARIA APARECIDA DANTAS

Estágio: () Observação (X) Co-Participação () Regência

ASPECTOS AVALIATIVOS A CONSIDERAR.	EXCE- LENTE	MUITO BOM	BOM	REGU- LAR	INSUFI- CIENTE
1. Compareceu pontualmente ao estabelecimento?	X				
2. Respeitou o regulamento do estabelecimento?	X				
3. Demonstrou ética profissional?	X				
4. Apresentou-se trajado adequadamente?	X				
5. Tomou decisões adequadas às situações apresentadas durante o estágio?	X				
6. Manteve respeito pelos alunos com os quais estagiou?	X				
7. Participou efetivamente de todas as atividades de estágio?	X				
8. Organizou planos de ensino de acordo com as necessidades dos alunos?	X				
9. Teve domínio da turma a qual estagiou?	X				
10. Revelou ter iniciativa?	X				
11. Cooperou, efetivamente durante o estágio?	X				
12. Realizou todas as etapas do estágio?	X				
13. Revelou domínio de conteúdo programático?	X				
14. Realizou boa orientação de aprendizagem?	X				
15. Preocupou-se com a formação Educativa dos alunos?	X				
16. Demonstrou boa relação professor- aluno?	X				

NOTA GERAL DO ESTAGIO: 300

Parecer do Professor Colaborador: O aluno está apto para o magistério.

Maria Aparecida Dantas

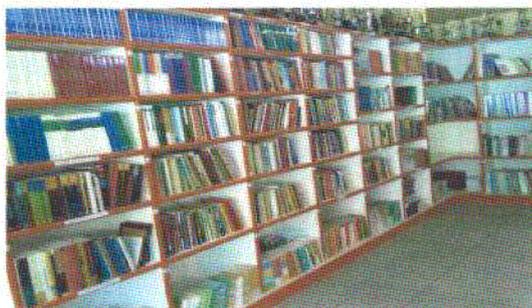
Assinatura do Professor Colaborador

FOTOS DA ESCOLA

Fotos do Portão de Entrada



Fotos da Biblioteca



Fotos da Sala da Diretoria



Fotos da professora supervisora e os alunos



Fotos da Sala Multimídia

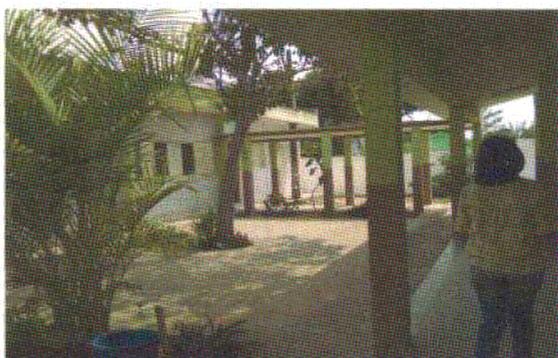


Fotos do Laboratório de Informática



Fotos do Ambiente Externo da escola





Fotos do Laboratório de Ciências





Fotos da Sala dos Professores



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
4ª REGIÃO DE ENSINO
E.E.E.F.M. ORLANDO VENÂNCIO DOS SANTOS
MUNICÍPIO - CUITÊ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

E.E.E.F.M. Orlando Venâncio dos Santos

I Características da Comunidade Escolar

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos está localizada à Rua 15 de novembro no centro da cidade de Cuieté, numa área de fácil acesso tendo como pontos de referência, o INSS, o Cuieté Clube e o Estádio Jeremias Venâncio dos Santos.

Conta com uma estrutura física bem conservada; salas de aula em número de 13, todas bem arejadas e bem iluminadas. Comporta uma biblioteca com um pequeno acervo; um laboratório de ciências; uma sala de informática contendo 23 computadores para atender aos alunos; uma sala com 07 computadores para atender aos professores tendo acesso à Internet e 01 na secretaria. Uma diretoria, uma secretaria, sala de professores; uma sala para a coordenação, banheiros femininos e masculinos, banheiros para os funcionários, cozinha, almoxarifado, uma cisterna e um grande pátio.

Oferece ensino fundamental de 5ª a 8ª séries e o ensino médio, funciona nos três turnos atendendo cerca de mil e quinhentos alunos de faixa etária heterogênea variando de 10 a 40 anos, adreindos da cidade e Zona Rural. No turno noturno está concentrado o maior número de alunos vindos da Zona Rural e fora da faixa escolar.

Quanto ao nível sócio-econômico do aluno é baixo com raras exceções, tem sua renda inferior a um salário mínimo; outros sem renda fixa, vivendo da atividade agrícola, da aposentadoria dos avós, outros contando apenas com projetos sociais do governo Federal sendo necessário fazer "bico" nas feiras livres.

Demonstram interesse nas inovações em sala de aula como também nos eventos oferecidos pela escola como jogos, gincanas, feira de ciências. São participativos nas campanhas educativas e solidárias. No entanto a falta de perspectiva e orientação em relação ao mercado de trabalho e a vida profissional são fatores determinantes no índice elevado de reprovação e evasão escolar.

O corpo docente é composto de 63 professores, a sua maioria possui formação universitária específica, atuando na disciplina em que foram graduados e efetivos com um pequeno número de prestadores de serviços. Os efetivos fazem parte do projeto CEPES.

Apesar da melhoria significativa no quadro docente, este ainda não atende plenamente as necessidades da escola, sendo necessário o aumento do número de professores uma vez que existe alguns com sua carga horária extrapolada.

Mesmo considerando a não valorização dividida, a grande maioria dos funcionários são comprometidos.

Entretanto, dentro desse universo encontram-se aqueles não terem afinidade com sua habilitação, desempenham sua função sem muito compromisso.

O corpo administrativo está formado aproximadamente 30 pessoas, distribuídas na direção, coordenação, equipe pedagógica e pessoal de apoio e secretários. Quanto a escolaridade, varia entre a formação superior, ensino fundamental e médio. Quanto ao número, o quadro é suficiente em relação ao número de alunos. Nenhum dos diretores possuem habilitação específica em Administração Escolar, no entanto, demonstram capacidade e compromisso na sua atuação.

A única entidade que atua na escola é o Conselho Escolar que é composto por diretor, professores, funcionários, pais de alunos e representantes de comunidade.

A função da Escola

A escola desempenha um papel de suma importância na comunidade uma vez que representa os anseios da coletividade e esta vem oferecendo há mais de vinte e cinco anos uma educação com um ensino aprendizado satisfatório, com serviços prestados a essa comunidade já que é a única no município que dispõe do Ensino Médio.

Formar harmoniosamente o cidadão crítico e consciente, no seu aspecto físico, intelectual social, político, moral e espiritual, atuando na transformação da estrutura socio-político, econômico e cultural da nossa sociedade, através da transmissão de conhecimentos mediante a evolução progressiva do mundo atual.

A escola tem também a função de formar, informar, orientar e trocar experiências.

Para atender as funções da escola, esta tem se empenhado no sentido atender a demanda buscando a participação da comunidade, tentando uma atuação democrática, dando espaço de livre expressão ao alunado.

Na tentativa de atender seus objetivos a Escola busca qualificação, experiências e conhecimentos dos seus educadores mantendo-os atualizados e procurando integrar escola - família - sociedade visando uma educação de qualidade.

Tem trabalhado a prática pedagógica no sentido de provocar mudanças de comportamento. A interdisciplinaridade é uma forma de mostrar meios para que esses objetivos sejam alcançados.

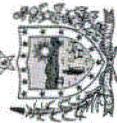
A escola tem se desempenhado também no sentido de melhorar os seguintes aspectos:

- atendimento nos laboratórios e na biblioteca.
- no higiene da Escola.

- nos eventos comemorativos.
- na melhoria do material didático.
- no cardápio da merenda escolar.
- na integração.
- na atuação dos coordenadores quando nas reuniões de planejamento.
- na participação dos pais em reuniões e eventos.
- na metodologia de projetos.

Propostas apresentadas pelos professores.

- a- Construção de uma horta comunitária onde envolveria toda a comunidade escolar e o produto final seria utilizado na própria merenda escolar.
- b- A escola ser pintada pelos alunos, pais, professores e funcionários. (manutenção da escola feita pela comunidade escolar).
- c- Participação ativa da comunidade escolar no processo ensino-aprendizagem dentro da escola, além de promover encontros bimestrais, palestras e outros eventos para a promoção do bem estar da comunidade escolar.
(Elaborar um projeto para atender o aluno de supletivo diferenciado (Ensino Médio)).
- d- Realização de Eventos culturais e esportivos.
- e- Construção do rol de entrada em forma de murtoirão.
- f- Promover seminários sobre temas atuais como violência, drogas, sexualidade, para que a comunidade se sinta parte integrante da escola.
- g- Promover gincanas culturais, feiras de ciências, amostras culturais.
- h- Promover mini-cursos :
 - culinária
 - plantio
 - pequenos socorros
 - computação.
- i- Promover palestras com temas:
 - saúde da família
 - agricultura
 - cidadania
- j- Semana cultural com apresentação de trabalhos científicos, diversas modalidades esportivas, palestras com temas sociais e religiosos, artistas da terra, apresentações folclóricas etc.



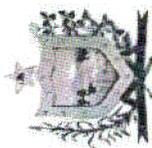
Direção

GOVERNO

DA PARAÍBA

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
EEEFM ORLANDO VENANCIO DOS SANTOS
CNPJ 01.632.718/0001-63
Rua 15 de Novembro, s/nº - Centro - Cuité
Tel.: (31) 3372-2502

**NORMAS E ORIENTAÇÕES PARA O
FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS
DA REDE ESTADUAL DE ENSINO
2011**



GOVERNO
DA PARAÍBA

Secretaria de Estado
da Educação e Cultura

Secretaria de Estado
da Educação e Cultura



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - SEEC-PB

Normas e Orientações para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino

2011



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA

JOSÉ TARGINO MARANHÃO

GOVERNADOR

LUCIANO CARTAXO

VICE-GOVERNADOR

FRANCISCO DE SALES GAUDÊNCIO

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

EMÍLIA AUGUSTALINS FREIRE

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CHRISTIANE MEDEIROS LOUREIRO SOARES

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

JOSÉ DAVID CAMPOS FERNANDES

SUBSECRETÁRIO DA CULTURA

MARIA DO SOCORRO DE OLIVEIRA PINTO PATRÍCIO

GERENTE EXECUTIVA DA GEAGE – GERÊNCIA EXECUTIVA DE ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO ESCOLAR

COMISSÃO ELABORADORA

MARIA DO SOCORRO DE OLIVEIRA PINTO PATRÍCIO - GEAGE

(Presidente)

EDLA MARIA DOS SANTOS BARBOSA – GEAGE

MARIA DE FÁTIMA VILAR – GEEJA

AUCILENE ALVES DE MORAIS – GEEMEP

ELIANE DUTRA FERNANDES – FUNAD

ZENÓBIA RODRIGUES DINIZ CORDEIRO – APLP

JOSÉ CARLOS BELARMINO DA SILVA – SINTEP

MARIA JOSANA CAVALCANTE VERAS – CEE

MARIA EUNICE DOS SANTOS ROSA – NUMOP

MARIA DAS NEVES GOMES BRONZEADO - NUMOP

APRESENTAÇÃO

PORTARIA Nº 531/2010 – 2011

ORIENTAÇÕES:

1. ÁREA ADMINISTRATIVA

1.1 Matrícula

1.2 Dias Letivos

1.2.1. Ano letivo

1.3 Dia da Acolhida

1.4 Frequência

1.4.1 Normal – período bimestral

1.4.2 Bolsa família

1.5 Organização de turmas (quadro)

1.6 Atribuições da escola junto aos programas que exigem recadastramento e plano de aplicação.

1.6.1 Programa Mais Educação

1.6.2 Programa Correção de Fluxo

1.6.3 Programa Escola Aberta

1.6.4 Programa Circuito Campeão

1.6.5 Programa Saúde na Escola (Parceria com a Secretária de Saúde)

1.6.6 Olhar Brasil (Parceria com a Secretária de Saúde)

1.6.7 Programa Brasil Alfabetizado

1.6.8 PROJovem URBANO

1.6.9 PROJovem CAMPO

1.6.10 PDDE

1.6.11 PDE/PB

1.6.12 Programa Escola Ativa

1.6.13 Programa Alimentação Escolar

1.6.14 Programa Avaliação – IDEB

1.7 OUTROS PROGRAMAS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA

1.7.1 PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

1.7.2 Projovem Urbano

1.7.3 Educação Ambiental

1.7.4 PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

1.7.5 Escola que Protege.

1.7.6 Programa de Transporte Escolar

1.7.8 PROGRAMA DE FORMAÇÃO

1.7.8.1 Programa De Formação Inicial E Continuada De Profissionais Da Educação

1.7.8.2 Programa Nacional de Escola de Gestores da Educação Básica

1.7.8.3 Curso para Gestores Escolares

1.7.8.4 Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares

1.7.8.5 Programa de Formação pela Escola

2. ÁREA PEDAGÓGICA

2.1 Planejamento Escolar

2.2 Programas Especiais

2.3 Avaliação da Aprendizagem

2.3.1 IDEB

2.3.2 Avaliações Oficiais

2.3.3 Conselho Escolar

2.3.4 Prêmio Nacional de Referências em Gestão Escolar

3. ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.1 Educação Infantil

3.2 Ensino Fundamental de Nove Anos

3.3 Ensino Médio

3.3.1 Ensino Normal

3.3.2 Educação Profissional

3.3.3 Ensino Médio Inovador

4. MODALIDADES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

4.1 Educação de Jovens e Adultos - EJA

4.2 Educação Especial

4.3 Educação Indígena

4.4 Educação do Campo

5. TRANSVERSALIDADE/DISCIPLINA

5.1 Educação da Diversidade Étnico-Racial

5.2 Educação Física

5.3 Ensino Religioso

COURTINHAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação e Cultura, por meio do presente documento, baixa a Portaria nº 531/10, que define instruções complementares para a gestão de pessoal, relativas ao ano letivo de 2011, bem como fixa normas e orientações para o funcionamento das 1038 Escolas da Rede Estadual de Ensino.

É dever do Estado garantir ações indispensáveis ao início do ano letivo, a fim de evitar soluções de continuidade nas rotinas administrativas e técnicas dos estabelecimentos escolares.

Respeitando a autonomia das escolas na elaboração e implementação de suas respectivas propostas pedagógicas, o sistema estadual deve ser orientado por normas comuns.

Nesta oportunidade, contamos com a colaboração dos diretores, suas equipes gestoras e demais segmentos da comunidade escolar, desejando um trabalho profícuo em prol da melhoria da qualidade da Educação Básica.



Secretário de Educação e Cultura do Estado da Paraíba



ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Portaria nº 531

João Pessoa, 10 de dezembro de 2010.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições,

Baixa instruções complementares para gestão de pessoal, relativa ao ano letivo 2011, e dá outras providências.

RESOLVE:

Art. 1º - Os Demonstrativos de Docentes e de Pessoal Técnico, Administrativo e de Apoio das Escolas deverão ser atualizados pelo Diretor da Escola e cadastrados no Sistema de Acompanhamento de Pessoal - SAP, pelos técnicos da Gerência Regional de Educação e Cultura, a que estiverem vinculadas.

§ 1º - Nas Escolas integrantes do Projeto CEPES, a atualização dos Demonstrativos de que trata o caput deste artigo deverá ser feita pela Direção da Escola, em conjunto com a Coordenação do respectivo CEPES e técnicos da Gerência Regional de Educação e Cultura.

§ 2º - Havendo funcionamento de creche, pré-escola e Centros de Educação de Jovens e Adultos - CEJAS, o corpo docente e sua respectiva carga horária, também, deverão ser informados por meio de Demonstrativo.

Art. 2º - A unidade de ensino lerá até a última semana de janeiro, para atualizar/elaborar seu Demonstrativo de Docentes e de Pessoal Técnico, Administrativo e de Apoio e apresentá-lo aos técnicos da Gerência Regional de Educação e Cultura, responsáveis pelo cadastro no Sistema de Acompanhamento de Pessoal - SAP.

Parágrafo Único - Uma vez elaborados e processados os Demonstrativos, a Escola não mais poderá efetuar alterações, exceto em casos de exonerações, demissões, aposentadorias, falecimento de servidores ou, ainda, nos casos de reagrupamento de turmas.

Art. 3º - As Gerências Regionais de Educação e Cultura lerão até o dia 30 de abril de 2011 para digitarem as alterações efetuadas nos Demonstrativos de Docentes e de Pessoal Técnico, Administrativo e de Apoio, a fim de evitar prejuízos financeiros aos professores e demais servidores da escola.

§ 1º - Quaisquer outras alterações efetuadas, após as datas fixadas nos artigos 2º e 3º não surtirão efeito.

§ 2º - Qualquer eventual prejuízo ao servidor gerado pelo descumprimento do estabelecido nos caput dos artigos 2º e 3º é de responsabilidade direta da Direção da Escola e das respectivas Gerências Regionais.

Art. 4º - Para preenchimento de carga horária, por disciplina, a Direção da Escola deverá obedecer à seguinte sequência:

- I - Professor Efetivo, por habilitação e tempo de serviço
- II - Professor Temporário, por habilitação e tempo de serviço

educação é de 30 (trinta) horas semanais. (Lei 8.718 de 06 de dezembro de 2008, que altera Lei 7.419 de 15 de outubro de 2003).

Parágrafo Único - Para os profissionais da educação que prestam serviços nos Centros Paraibanos de Educação Solidária - CEPES, a jornada de trabalho é de 40 (quarenta) horas semanais.

Art. 6º - A jornada de trabalho do professor, no exercício da docência nas escolas da rede estadual, terá a seguinte distribuição:

I - 20 (vinte) horas semanais em sala de aula, 05 (cinco) horas departamentais e 05 (cinco) horas para atividades extraclasses, totalizando 30(trinta) horas semanais.

II - exclusivamente para os que prestam serviços nos CEPES, 20 (vinte) horas semanais em sala de aula, 05 (cinco) horas departamentais, 05 (cinco) horas para atividades extraclasses e 10 (dez) horas para atividades no Projeto CEPES (EPA), totalizando 40(quarenta) horas semanais.

§ 1º - O professor poderá trabalhar em uma jornada diferenciada de até 42 (quarenta e duas) horas semanais, sendo facultada ao professor a aceitação.

§ 2º - O professor com carga horária disponível para assumir a jornada diferenciada não poderá ultrapassar 08 (oito) horas/aula semanais, 02 (duas) horas departamentais e 02 (duas) de atividades extraclasses, totalizando 12 horas semanais.

Art. 7º - Nas escolas do Ensino Médio, compartilhadas com o Ensino Fundamental, a carga horária do Professor deve ser distribuída, localizando-o no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio.

Parágrafo único - Havendo necessidade de complementação, distribuir a carga horária do professor do Ensino Médio com turmas do 9º ano.

Art. 8º - A carga horária das disciplinas, nos Centros de Educação de Jovens e Adultos que ministram o ensino não presencial, deverá ser distribuída de acordo com a matriz curricular aprovada pelo Conselho Estadual de Educação - SEEC/PB.

Art. 9º - No caso do Professor de Educação Física, o treinamento deverá ser proporcional ao número de horas/aula ministradas de acordo com as aulas práticas e cadastrado no SAP, obedecendo ao seguinte critério:

- 12 H/A práticas correspondem a 8 H/A de treinamento
- 11 H/A práticas correspondem a 7 H/A de treinamento
- 10 H/A práticas correspondem a 6 H/A de treinamento
- 09 H/A práticas correspondem a 5 H/A de treinamento
- 08 H/A práticas correspondem a 5 H/A de treinamento
- 07 H/A práticas correspondem a 3 H/A de treinamento
- 06 H/A práticas correspondem a 2 H/A de treinamento
- 05 H/A práticas correspondem a 1 H/A de treinamento

Art. 10 - A escola que possuir kit tecnológico do TV Escola, Biblioteca, Laboratórios de Informática/Ciências não poderá indicar professor específico para atuar nesses segmentos, devendo essa função ficar a cargo de cada professor que utilize tais espaços didáticos.

Art. 11 - O pagamento da Gratificação de Estímulo à Docência - GED deverá ser proporcional ao número de horas do professor, em sala de aula.

Parágrafo Único - Na jornada diferenciada, o pagamento da Gratificação por Hora-Aula - GHA, para as horas excedentes à jornada básica, é feito, também, de forma proporcional às horas-aula praticadas.

será concedida uma Gratificação Especial de Atividades Pedagógicas - GEAP.

Art. 13 - Para efeito de recebimento das Gratificações GED e GHA, o professor, ao requerer remoção, só deverá se afastar da escola de origem após a publicação da Portaria, no Diário Oficial do Estado - DOE.

§ 1º - As remoções só poderão ser efetuadas no período de férias ou recesso escolar.

§ 2º - O professor que requerer remoção ex-ofício só terá direito às Gratificações GED e GHA após a publicação da Portaria, no Diário Oficial do Estado - DOE e atualização no SAP pelas respectivas Regionais.

Art. 14 - O pagamento da GED, para o professor com readaptação de função, ocorrerá mediante a solicitação do professor acompanhada do comprovante da readaptação, publicada no Diário Oficial do Estado - DOE.

Parágrafo único. Os professores em readaptação de função deverão desenvolver projetos pedagógicos na área de informática, biblioteca escolar ou sala de vídeo, acompanhamento pedagógico, em função dos seus conhecimentos e habilidades.

Art. 15 - O professor ou profissionais de suporte e apoio pedagógico, nomeados para os cargos de Diretor e Vice-Diretor, terão uma jornada de 40 horas semanais (Art. 19 da Lei 58/2003 - Estatuto do Servidor Público do Estado da Paraíba).

Art. 16 - Os servidores que forem nomeados para o cargo de Secretário Escolar terão uma jornada semanal de 30 horas (Art. 19 da Lei 58/2003 - Estatuto do Servidor Público do Estado da Paraíba).

Art. 17 - O professor ou profissional de suporte e apoio pedagógico ocupante dos cargos de Diretor e Vice-Diretor, quando exonerado dos referidos cargos, deverá ter sua nova situação comunicada à respectiva Gerência Regional de Educação e Cultura, para cadastramento no SAP.

§ 1º - Tratando-se de profissional de suporte e apoio pedagógico, deverão ser informados a função que irá exercer e o turno em que desenvolverá o seu trabalho.

§ 2º - No caso de professor, a escola deverá informar ao GREC o(s) respectivos anos(s), turmas, n.º de aulas, disciplina(s) e turno(s), em que o docente irá atuar, para implantação/alteração da GED, se for o caso.

§ 3º - Nenhum professor deverá ficar fora de sala de aula, salvo nos casos previstos em lei, devidamente homologados e comprovados.

Art. 18 - O professor, técnico, pessoal administrativo ou de apoio excedente na escola deverá ser encaminhado à Gerência Regional de Educação e Cultura a que a escola estiver vinculada, a fim de ser designado para uma nova unidade educacional, onde haja necessidades de seus serviços.

Art. 19 - As Escolas deverão afixar, em local visível, quadro detalhado informando os horários de trabalho do Diretor, Vice-Diretor(es), Professores, Supervisores e Técnicos de Apoio.

Art. 20 - No caso de eventual falta do professor, a reposição deverá ocorrer, obrigatoriamente, até o final do mês em que ocorreu a falta.

Art. 21 - É responsabilidade pessoal do Diretor da Escola prestar declaração de imposto de Renda do Conselho Escolar junto à Receita Federal, até o mês de março.

Art. 22 - Nos casos de afastamentos por licença à gestante, licença especial, para tratamento de saúde, por motivo de doença em pessoa da família, por atividades políticas, por readaptação de função por tempo determinado, a substituição do Professor Titular poderá ser feita da seguinte forma:

- I - Professor da disciplina com carga horária disponível;

II - Professor contratado em caráter de emergencial, nos termos da Lei estadual nº 5.391, de 22/02/1991, (arts. 12, 13, inciso VII, e art. 16);

a) - Na solicitação de contrato de emergência, deverá constar a documentação a seguir relacionada:

- ⇒ Ofício da escola informando o afastamento do titular e solicitação do contrato;
- ⇒ Ofício da Gerência Regional comprovando o afastamento e solicitando o contrato;
- ⇒ Xerox da RG, do CPF e do Título de Eleitor;
- ⇒ PIS/PASEP, não tendo, anexar declaração informando que não está cadastrado;
- ⇒ Reservista, se for do sexo masculino;
- ⇒ Comprovante de escolaridade (diploma);
- ⇒ Comprovante do afastamento do professor titular;
- ⇒ Comprovante de residência.

b) - O Contrato de emergência poderá ser feito por um período não superior a 180 (cento e oitenta) dias e não inferior a 30 (trinta) dias.

III - Professor para assumir a jornada diferenciada, para o qual deve ser solicitada a Gratificação por Hora Aula - GHA.

§ 1º - A Gratificação por Hora-Aula - GHA - (para jornada diferenciada) não pode ultrapassar 08 horas/aula semanais, para os professores efetivos de disciplina.

§ 2º - A Gratificação Temporária Docente - GTD - (para jornada diferenciada) não pode ultrapassar 20 horas/aula semanais, para professores temporários.

§ 3º - O Professor submetido ao regime de GHA não poderá ser liberado para gozo de licença especial.

§ 4º - A Direção da Escola só poderá solicitar GHA, quando todos os professores da disciplina estiverem com 20 horas/aula semanais.

I - Para efeito de pagamento da jornada diferenciada (GHA), deverá ser formulado processo contendo:

- Requerimento do(a) professor(a),
- Declarações da direção da escola e do(a) gerente regional, constando o número de horas aula e o período da jornada diferenciada.
- Xerox dos registros das aulas ministradas no período solicitado.

§ 5º - Não poderá ser submetido ao regime de GHA (jornada diferenciada):

- I - Diretor Escolar
- II - Vice-Diretor
- III - Técnicos em Educação
- IV - Pessoal de Apoio
- V - Professor integrante do Projeto CEPES, exceto aqueles que não receberam a Gratificação Temporária Educacional - GTE
- VI - Professor com exercício no CEJA, exceto prestar o regime de GHA em unidade de ensino regular
- VII - Professor Polivalente Eletivo
- VIII - Professor com exercício em escola conveniada com a SEEC.

Art. 23 - Na falta de professor para atender às necessidades de sala de aula, a Escola deverá comunicar, por meio de ofício, a necessidade à Gerência Regional de Educação e Cultura e esta à SEEC para as devidas providências.

Art. 24 - Em nenhuma hipótese, será permitido o início da atividade do profissional na Escola, sem a prévia autorização da Secretaria de Estado da Educação e Cultura.

§ 1º - É proibido ao Diretor colocar pessoal para prestar serviço na Escola sem a prévia autorização da SEEC, por escrito, sob o risco de ser responsabilizado, inclusive financeiramente, pelo ato.

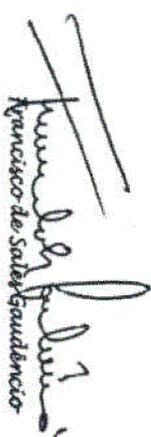
§ 2º - Não é permitido o cancelamento de elevação de carga horária para efeito de contratação temporária.

§ 3º - O Diretor da Escola não poderá emitir declaração de existência de vaga na escola.

§ 4º - Não é permitida a contratação temporária de pessoal que já possua matrícula, em qualquer esfera administrativa, inclusive aposentados.

Art. 25 - Fica determinado que as Gerências Regionais de Educação e Cultura deverão cadastrar no SAP, até o dia 05 de cada mês, todas as solicitações de implantação, alteração e cancelamento de Gratificação de Estímulo à Docência - GED, Gratificação por Hora - Aula - GHA, Gratificação Especial de Atividades Pedagógicas - GEAP e Gratificação Temporária Educacional - GTE, referente ao mês anterior.

Art. 26 - Estas Orientações entram em vigor a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.



Secretário de Estado da Educação e Cultura

1. ÁREA ADMINISTRATIVA

1.1 MATRÍCULA

1.1.1 Matrícula Automática

Para os educandos integrantes da Rede Estadual de Ensino, DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 2010.

1.1.2 Matrícula para os Novatos

Para os que pretendem ingressar na Rede Estadual de Ensino, a matrícula será realizada no período de 02 a 31 de janeiro de 2011, podendo continuar durante todo o ano letivo caso o aluno venha transferido de outra Instituição de Ensino.

1.2.3 Divulgação

As Gerências Regionais deverão organizar Postos de informações sobre as vagas de cada escola e utilizar estratégias de divulgação, em conjunto com os Diretores das Escolas, a título de **CHAMADA ESCOLAR**, tais como: campanhas, visita às famílias, cartazes, anúncios nos meios de comunicação, entre outras.

1.2 DIAS LETIVOS

O Ano Letivo de 2011 será iniciado, nas escolas da Rede Estadual, no dia 02 de fevereiro, para os cursos diurnos e noturnos, conforme calendário, anexo.

As escolas que, por motivo de ordem superior, ficarem impedidas de iniciar o ano letivo na data estabelecida, deverão elaborar Calendário Especial, a ser submetido à apreciação e à aprovação da Gerência Regional de Educação e, na sequência, enviar à Gerência Executiva de Acompanhamento da Gestão Escolar - GEAGE.

As Escolas Indígenas, respeitadas as suas especificidades, deverão apresentar calendário próprio à Gerência Operacional de Integração Escola Comunidade - GOIESC, até 10 dias antes do início das aulas.

1.2.1 Ano Letivo

O Calendário Escolar terá 207 (duzentos e sete) dias letivos para o turno diurno e 212 (duzentos e doze) dias para o turno noturno, divididos em 04 (quatro) períodos bimestrais, conforme disposições constantes do Calendário Escolar 2011. **A escola deverá cumprir um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.**

- Enquanto a escola não completar os dias letivos e os professores a carga horária dos seus respectivos componentes curriculares, não se dá por encerrado o ano letivo.
- Os dias reservados ao Planejamento Escolar (PE) e às Provas Finais não serão computados como dias letivos.
- As aulas não ministradas devido aos feriados locais, dias facultativos ou outros não previstos no Calendário Letivo deverão ser compensadas mediante calendário de reposição, elaborado pela escola e submetido à apreciação do Núcleo de Acompanhamento da Gestão Escolar da respectiva Gerência Regional de Educação e Cultura, que deverá acompanhar sua execução.

1.3 DIA DA ACOLHIDA 03 DE FEVEREIRO - Início das Aulas

Recomenda-se, para esse dia, que a Escola convide a Comunidade com o objetivo de acolher os alunos e compartilhar as atividades educativas que foram planejadas para o ano letivo de 2011.

1.4 ACOMPANHAMENTO DA FREQUÊNCIA ESCOLAR

A Escola deverá, bimestralmente, analisar a frequência do educando e tomar medidas de prevenção ao abandono escolar, junto à família e, se necessário, encaminhar os casos ao Conselho Tutelar.

1.4.1 Para obter aprovação

Frequência escolar mínima de 75% do total da carga horária letiva do ano em que o aluno estiver cursando a Educação Básica. (Inciso VI do artigo 24 da LDB nº 9.394/96)

1.4.2 Para o Programa Bolsa Família

Frequência escolar mínima de 85% para continuar usufruindo do benefício do Programa Bolsa Família, para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos.

Importante

- ❖ Cumprir os prazos estabelecidos para apuração, registro e encaminhamento da frequência do aluno.
 - ❖ Informar e registrar os motivos apresentados pelo responsável do aluno quando a frequência for inferior à condicionalidade estabelecida.
 - ❖ Registrar e anotar, na guia de transferência, a observação de que o aluno é participante do Programa Bolsa Família, registrando o respectivo Número de Inscrição Social - NIS, bem como, o Código do Censo da Escola.
- **Atribuições da Família com relação ao Programa Bolsa Família**
- ❖ Matricular as crianças e adolescentes na Escola.
 - ❖ Garantir a frequência do aluno na Escola.
 - ❖ Informar à Escola os motivos, caso o aluno necessite faltar às aulas.
- **Acompanhamento da Frequência Escolar - PBF**
- ❖ Em caso de transferência do aluno, informar o nome/INEP da próxima Escola a ser matriculado.

15 ORGANIZAÇÃODASTURMAS

Níveis /Modalidades	Nº de alunos por turma
● Educação Infantil	25
● Ensino Fundamental	
1º ano	20 a 25
2º e 3º anos	20 a 30
4º e 5º anos	25 a 40
6º ao 9º ano	25 a 50
● Programa de Correção de Fluxo	
Se Liga Paraíba - para os não alfabetizados.	15 a 25
Acelera Brasil - alfabetizados	
● Programa Circuito Campeão	20 a 30
● Ensino Médio	30 a 50
● Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Ensino Normal	25 a 35
● Educação de Jovens e Adultos	
EJA - 1º Segmento	25 a 40
EJA - 2º Segmento	30 a 50
EJA - Ensino Médio	30 50

1.6 ATRIBUIÇÕES DA ESCOLA JUNTO AOS PROGRAMAS QUE EXIGEM RECADASTRAMENTO E PLANO DE APLICAÇÃO

1.6.1 Mais Educação/Educação Integral

Tem como objetivo oferecer aos educandos maior tempo de permanência na escola, propiciando-lhes aprendizagens significativas. A organização curricular se dá com os componentes da base nacional comum e da parte diversificada, além das oficinas de enriquecimento curricular, orientação para estudo e pesquisa, atividades de linguagem e matemática, artísticas, desportivas e motoras, a partir de eixos temáticos. Os educandos terão 10 (dez) horas diárias de atividades pedagógicas, totalizando 50 horas semanais, em 134 escolas.

Mais Educação - Escola Aberta: Periodicidade variável no decorrer do ano letivo, obedecendo às determinações do MEC para recadastramento e PLANO DE APLICAÇÃO.

1.6.2 Correção de Fluxo

Para educandos do Ensino Fundamental com idade de 8 a 14 anos, com defasagem de dois ou mais anos. A escola deverá enviar à Gerência Regional e esta à Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental - GEEIEF, relação dos matriculados, idade, série de origem, até 05 dias após o início do ano letivo. Informações sobre Organização das Turmas, Matriz de Habilidades, Avaliação e Transferência constam Orientações para Funcionamento dos Projetos Se Liga Paraíba e Acelera Paraíba.

Organização

- Na Matricula - organizar as turmas com distorção idade-série - JANEIRO/FEVEREIRO;
- Aplicação do Teste Diagnóstico para alfabetização para selecionar SE LIGA e ACELERA - FEVEREIRO;
- PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO - supervisor e coordenador - SEM VÍNCULO e EFETIVO entregam documentação a GEEIEF;
- Em se tratando do PSS, será elaborado um EDITAL para seleção, obedecendo as normas estabelecidas na sua tramitação - FEVEREIRO
- Capacitação inicial - MARÇO/2011.

1.6.3 Escola Aberta

O Programa Escola Aberta faz parte das políticas públicas do Governo Federal encampadas pelo Estado da Paraíba. As escolas contempladas para inclusão neste Programa tem como pré-requisito a sua localização em comunidade urbana que esteja em situação de risco e vulnerabilidade social. Além disso, evidencia a opção política por conceitos como apropriação democrática do espaço público, valorização das culturas locais, celebração das diferenças, socialização do saber como promoção de autonomia e de participação social. Tem por objetivo contribuir para melhoria da qualidade da educação, da inclusão social e da construção de uma cultura de paz mediante ampliação de atividades oferecidas aos estudantes e à comunidade, aos finais de semana.

1.6.4 Circuito Campeão

Investe no desenvolvimento de habilidades em leitura, escrita e matemática, com o objetivo de garantir a alfabetização das crianças até os oito anos de idade.

Organização

- Enturmação de alunos do 1º, 2º e 3º ano nas turmas regulares do Ensino Fundamental;
- Profissionais da Educação:
 - ◆ Professor da rede de ensino;
 - ◆ Supervisor/ Coordenador sem vínculo ou efetivo entregar documentação - FEVEREIRO na GEEIEF;
 - ◆ Capacitação inicial em MARÇO

Perfil do Professor para os Programas de Correção de Fluxo Escolar e Circuito Campeão

- Ser portador do Curso Normal/Pedagógico.
- Ter formação na área pedagógica, com experiência em alfabetização.
- Ser, preferencialmente, do quadro eletivo, sem previsão de aposentadoria, licença à gestante ou licença especial.
- Ter disponibilidade de, no mínimo, cinco horas para planejamento junto aos supervisores.

OBS: Informações sobre Organização das Turmas, Matriz de Habilidades, Avaliação e Transfêrencia constam das Orientações para Funcionamento dos Programas: Se Liga Paraíba, Acelera Paraíba e Circuito Campeão

1.6.5 Saúde na Escola

Programa do Governo Federal em parceria com os Estados e Municípios. Propõe ações interseoriais entre os Ministérios da Saúde e da Educação sob a perspectiva de atenção integral à saúde das crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público, da educação infantil, ensino fundamental e médio, educação de jovens e adultos (EJA), no âmbito do território das escolas estaduais e municipais e Unidade de Saúde da Família (USF).

1.6.6 Brasil Alfabetizado

O Programa Brasil Alfabetizado, desenvolvido pelo Ministério da Educação, alvês da Secretaria de Estado da Educação e Cultura da Paraíba e Secretarias Municipais de Educação atende a Jovens e Adultos a partir de 15 anos ou mais.

1.6.7 Projovem Urbano

Tem por como objetivo promover a reintegração ao processo educacional dos jovens de 18 a 29 anos, que não tenham concluído o Ensino Fundamental, garantindo-lhes a escolarização em nível do Ensino Fundamental, a qualificação profissional e a participação cidadã.

1.6.8 Projovem Campo (Saberes da Terra)

Destinado ao atendimento dos jovens e adultos, dos 18 ao 29 anos, dos municípios que fazem parte do Território da Cidadania.

1.6.9 Programa Dinheiro Direto Na Escola – PDDE

Transferidos diretamente às escolas públicas da Educação Básica e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, os recursos federais do PDDE servem para compra de material de consumo, manutenção, conservação e reparos na unidade escolar, além de pequenos investimentos em bens permanentes.

O repasse dos recursos é feito em parcela única anual, por meio de depósito nas contas bancárias abertas pelo FNDE, em banco e agência com os quais a Autarquia mantém parceria.

A partir de 2009, com a edição da Medida Provisória nº 455, em 28 de janeiro, foi ampliado para toda a Educação Básica, passando a abranger o Ensino Médio e a Educação Infantil.

As escolas públicas de Educação Básica com mais de 50 alunos devem criar unidades executoras para receber diretamente recursos do PDDE. Nas escolas com até 50 alunos, é facultada a criação de unidade executora. Caso ela não seja formada, a escola pode receber o recurso por meio da entidade executora (Secretaria de Educação Estadual) a que esteja vinculada.

1.6.9.1 Condições para recebimento do recurso:

1. Recadastramento anual no site do FNDE;
2. Prestação de contas em dia;
3. CNPJ atualizado.

1.6.9.2 Prestação de Contas do PDDE

a) As unidades executoras das escolas públicas estaduais devem encaminhar a prestação de contas total dos recursos recebidos às Secretarias de Educação até 31 de dezembro do ano do repasse, ou prestação parcial, juntamente com ofício de solicitação de reprogramação dos recursos para utilização no ano subsequente.

b) De posse das prestações de contas das Unidades Executoras, a Secretaria de Educação analisa e emite parecer conclusivo, encaminhando a documentação consolidada até 28 de fevereiro do ano subsequente ao do repasse ao FNDE.

1.6.10 Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola)

O PDE-Escola é um plano detalhado, elaborado pela escola por meio de uma metodologia de planejamento estratégico, que busca uma melhor organização da escola para a melhoria da qualidade do ensino. Ao elaborar o PDE, a escola realiza um diagnóstico de sua situação e estabelece objetivos, metas e ações que consideram essenciais para a melhoria da aprendizagem dos alunos, recebendo, para isso, apoio técnico e financeiro do MEC, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. O apoio técnico é realizado por meio do Comitê Estratégico Estadual e Comitês Estratégicos Regionais, que capacitam técnicos e gestores na metodologia, assessoram e acompanham a elaboração dos planos e monitoram a implementação e a execução das ações nas escolas.

O PDE também concorre para a melhoria da gestão nas escolas públicas de ensino fundamental que não tiveram desempenho satisfatório no IDEB, por meio da ação PDE Escola.

Qual o prazo de execução dos recursos e o que fazer com os possíveis saldos existentes?

A escola deve utilizar o recurso recebido dentro do exercício em que foi creditado. Entretanto, na eventualidade de permanecer saldo em 31 de dezembro, este poderá ser utilizado no exercício seguinte, sem ter que devolvê-lo ao FNDE, desde que a escola se mantenha ativa no ano subsequente. Para utilizá-lo, a Unidade Executora deverá reprogramá-lo para o ano seguinte, encaminhando à Secretaria de Educação, até o dia 31 de dezembro, os seguintes documentos:

- Ofício de envio
- Ata do Conselho, com a devida justificativa
- Demonstrativo da Execução da Receita e da Despesa e de Pagamentos Efetuados (contendo o saldo a ser programado)
- Extrato Bancário

Em que situação os recursos devem ser devolvidos ao FNDE?

Os recursos financeiros deverão ser devolvidos ao FNDE nos seguintes casos:

- Repasse às escolas desativadas, extintas ou paralisadas;
- Utilização dos recursos em desacordo com a finalidade do PDDE.

As devoluções serão identificadas pelo setor responsável da Secretaria Estadual de Educação e informados a cada Unidade Executora, através de parecer, via ofício. A escola deverá emitir uma GRU – Guia de Recolhimento da União, que deverá ser paga em qualquer agência do Banco do Brasil.

Critérios de atendimento do Programa PDE-ESCOLA

O MEC estabeleceu como critério para atendimento do Programa, no período de 2008 a 2010, as escolas que se encontram com o IDEB abaixo de 3,8 (Escolas Prioritárias) e as Escolas com IDEB abaixo de 3,5 (Escolas Abaixo da Média).

Os recursos do PDE-Escola devem ser usados, prioritariamente, em compras de material didático e esportivo, pequenos serviços e material permanente, além de adaptações arquitetônicas e estruturais para assegurar a

instalação e operação de laboratórios de informática distribuídos pelo Programa Nacional de Informática na Educação (PROINF/O) e garantir acessibilidade aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

1.6.11 PDDE-PB

O programa Dinheiro Direto na Escola Estadual da Paraíba (PDDE/PB) é uma iniciativa do Governo Estadual que consiste no repasse de recursos financeiros diretamente para as escolas da rede estadual de ensino, tendo como objetivo o investimento na melhoria dos aspectos físicos e pedagógicos das escolas.

Para o recebimento do recurso, a comunidade escolar precisa ser mobilizada para identificar e selecionar as prioridades existentes e elaborar um Plano de Trabalho, de acordo com o conjunto de metas e ações previstas para a escola e encaminhá-lo para análise e parecer da Secretaria Executiva de Estado da Educação e Cultura.

• Documentação necessária

- Ofício de solicitação do repasse dos recursos;
- Comprovante do Censo (Nº de Alunos);
- Ata do Conselho elegendo as prioridades da escola para as aquisições;
- Plano de Trabalho.

1.6.12 Escola Ativa

A Secretaria Estadual de Educação, em parceria com o MEC, está investindo na expansão da implementação do Programa Escola Ativa nas escolas multisseriadas do campo, incorporando, através da sua metodologia, processos e instrumentos que respeitem as especificidades e diversidades do povo do campo, suas línguas e forma de vida.

Atualmente, 211 escolas estaduais são beneficiadas com o Programa e recebem assistência técnica, formação continuada para os professores e material pedagógico. A partir de 2010, o atendimento passou a ser universalizado, chegando a todas as escolas multisseriadas do campo.

1.6.13 Programa de Alimentação Escolar

• Todas as escolas da rede estadual deverão adquirir os gêneros alimentícios por meio de procedimento licitatório, obedecendo ao que dispõem a Lei 8.666/93 e 11.947/2009 e Resoluções do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

• Do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas. (Art. 14 da Lei nº 11.947/2009)

• Os Cardápios – São elaborados por nutricionista, de acordo com os hábitos alimentares de cada região.

1.7 OUTROS PROGRAMAS ESPECIAIS EM DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA

1.7.1 PROEJA

Destinado aos educandos que já concluíram o Ensino Fundamental, mas ainda não possuem o Ensino Médio e pretendem adquirir uma formação geral e profissional mais rápida. O candidato deverá ter 17 anos completos, na data da matrícula.

1.7.2 Educação Ambiental

É por meio da Educação que temos a oportunidade de repensar e redefinir nosso presente e futuro no planeta. "Em pleno Século XXI, percebemos no cotidiano a urgente necessidade de transformações que resgatem o respeito pela vida, com justiça ambiental, equidade, diversidade, sustentabilidade e beleza". Nessa perspectiva, urge à escola construir uma Proposta de Educação Ambiental Transformadora, capaz de otimizar a participação efetiva dos seus

diversos atores para a elaboração e/ou execução de Políticas, Programas e Projetos que provoquem mudanças significativas na relação do homem com o Planeta Terra, de forma a garantir a sustentabilidade ambiental.

1.7.3 PROERD – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

Programa de caráter social preventivo desenvolvido com o propósito de prevenir o uso das drogas lícitas e ilícitas, bem como estimular ações que favoreçam uma cultura de paz. Realizado em parceria da SEEC, com a Polícia Militar, atende aos alunos do 4º ano do ensino fundamental, que se encontram na faixa etária de 09 a 12 anos. E, adota, como estratégia, a mobilização cooperativa entre Escola, Família e Polícia.

1.7.4 Escola que Protege

É uma iniciativa do Ministério da Educação e da Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República, executada pelas Universidades Federal e Estadual, em parceria com as Secretarias da Educação do Estado e dos Municípios. Tem como objetivo capacitar profissionais da educação e da Rede de Proteção para atuarem na prevenção e no enfrentamento de questões como: violência física, psicológica, negligência/abandono, "bullying", abuso e exploração sexual e o trabalho infantil.

1.7.5 Programa de Transporte Escolar

Todos os educandos da Rede Estadual, residentes na zona rural, são atendidos pelo Programa de Apoio ao Transporte Escolar – PNAE, em regime de colaboração, por meio de transferência direta do FNDE para todos os municípios e de convênios firmados entre a SEEC e os municípios e/ou Conselhos Escolares.

• Prestação de Contas da Merenda e do Transporte Escolar

• Da merenda deverá ser encaminhada à respectiva Gerência Regional de Educação, que a encaminhará à Gerência Operacional de Assistência ao Estudante – GOAE.

• Do transporte escolar deverá ser encaminhada à respectiva Gerência Regional de Educação, que a encaminhará à Gerência de Planejamento, Orçamento e Finanças – GEPOF.

• A não prestação de contas implicará num ato de responsabilização da direção da escola e do presidente do Conselho Escolar, sujeitos às penalidades legais.

1.7.6 Livro Didático

O FNDE faz, por meio dos Correios, a entrega dos livros diretamente nas escolas, cabendo à SEEC organizar e proceder ao remanejamento da reserva técnica, nos casos de complementação.

1.7.7 PROGRAMA DE FORMAÇÃO

1.7.7.1 Programa de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação

Este Programa é destinado a atender à demanda de professores das Redes Públicas Estadual e Municipais sem formação adequada. Oferece o ensino superior público e gratuito, em cursos de Primeira e Segunda Licenciatura e de Formação Pedagógica para graduados, através da UFPA, UFCG, UEPB e IFPB. O acesso ao Programa é efetuado através da Plataforma Freire onde estão disponibilizadas 11.593 matrículas para 2010, em cursos de Primeira e Segunda Licenciatura.

1.7.7.2 Programa Nacional a Escola de Gestores da Educação Básica

Este Programa visa formar gestores das escolas públicas de Educação Básica em cursos de especialização por meio da Educação a Distância – EAD. Na Paraíba, o curso está sendo ministrado pela UFPA. Em 2010, serão oferecidas 400 vagas para a Rede Estadual.

1.7.7.3 Curso para Gestores Escolares

Destina-se a Diretores e Vice-Diretores escolares eleitos pelas comunidades escolares em processo democrático e se realiza duas vezes por ano, conforme calendário eleitoral definido pela Lei Estadual nº 8.294, de 16 de agosto de 2007.

1.7.8 PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS ESCOLARES

Consiste na capacitação de membros de Conselhos Escolares, através da realização de Seminários Regionais, na modalidade presencial, utilizando material e Metodologia do Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Ação prevista no PAR.

1.7.9. PROGRAMA DE FORMAÇÃO PELA ESCOLA

O Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE – Formação pela Escola visa fortalecer a atuação dos agentes e parceiros envolvidos na execução, no monitoramento, na avaliação, na prestação de contas e no controle social dos programas e ações educacionais financiados pelo FNDE. É voltado, portanto, para a capacitação de profissionais de ensino, técnicos e gestores públicos municipais e estaduais, representantes da comunidade escolar e da sociedade civil organizada.

2. ÁREA PEDAGÓGICA

2.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Estratégia de organização do trabalho na escola e, ao mesmo tempo, exercício coletivo de construção da escola democrática, definindo objetivos comuns, concepção de homem, sociedade e educação e horizontes de chegada.

2.2 PLANEJAMENTO ESCOLAR

O planejamento é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos quanto a sua previsão e adequação no decorrer do processo de ensino.

De acordo com o Calendário Escolar 2011, os dias 01 e 02 de Fevereiro, e 01 e 04 de Julho estão reservados para o Planejamento Escolar, que deve envolver todos os conteúdos a serem aplicados durante o ano letivo na escola. Esta é uma tarefa que envolve tanto professores quanto diretores e coordenadores pedagógicos. Planejar é tomar decisões nem sempre infalíveis. Neste contexto, o planejamento sempre está em processo, em evolução no decorrer do ano letivo.

Toda a comunidade escolar necessita integrar-se ao Planejamento da Escola, objetivando resultados positivos no sistema de ensino e aprendizagem do aluno. É através dele que a escola traça ações docentes voltadas para a problemática social, econômica, política e cultural que envolve toda a comunidade escolar e, por consequência dessa integração, consegue-se alcançar resultados positivos.

2.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

2.3.1 A avaliação da aprendizagem deve ser contínua e diagnóstica, no decorrer do processo escolar.

2.3.2 Nos Estudos de Recuperação contínua e de preferência paralela aos períodos letivos, é necessário reapresentar os conteúdos por meio de metodologias diferenciadas, a fim de garantir a aprendizagem dos educandos, tudo devidamente registrado em diário de classe.

➤ Na Avaliação da Aprendizagem, é extremamente importante:

- manter o foco na aprendizagem, verificando, todos os dias, se os alunos estão aprendendo,
- investir na consolidação dos valores humanos, estimulando a solidariedade, a cooperação e a honestidade, fortalecendo a auto-estima e vivenciando práticas cidadãs,
- incentivar a leitura através da dinamização de bibliotecas e projetos especiais, envolvendo todos os atores do processo educativo,
- observar as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, em suas modalidades, enviadas pelo MEC e os Referenciais Curriculares para o Ensino Médio e o Ensino Normal da Paraíba, distribuídos pela SEEC.

2.3.3 O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB é um indicador de qualidade educacional que leva em consideração dois fatores: Rendimento Escolar (aprovação, reprovação e abandono) e o Desempenho nas Avaliações Oficiais: Prova Brasil e SAEB.

✓ IDEB

✓ IDEB da sua Escola

✓ IDEB – é o indicador de qualidade na educação.

✓ O INEP elaborou e divulgou o IDEB do Brasil, dos Estados, dos Municípios e das escolas, referente ao ano de 2007, bem como projeções para os anos de 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021.

➤ Onde obter o IDEB da sua escola?

Site: www.inep.gov.br

2.3.4 Avaliações Oficiais do MEC

✓ A Província Brasil é uma avaliação diagnóstica do desempenho dos educandos do 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos. É realizada, anualmente, no início e término do ano letivo.

✓ A Prova Brasil afere os conhecimentos dos educandos do 5º e 9º anos em Língua Portuguesa e Matemática, a cada biênio. O SAEB avalia, por amostragem, os conhecimentos dos educandos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, nas mesmas disciplinas e em todas as redes de ensino.

✓ O ENEM é oferecido, anualmente, para os concluintes ou egressos do Ensino Médio, sendo de caráter opcional para o educando. A partir de 2009, o ENEM passou a avaliar habilidades e competências do aluno, em quatro eixos temáticos: Línguas, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias.

O ENEM garante a Certificação do Ensino Médio, mediante média classificatória, para os candidatos que têm 18 anos ou mais e NÃO concluíram esse nível de ensino. Os resultados do ENEM também podem ser utilizados para seleção total ou parcial de vagas em Instituição de Ensino Superior-IES, públicas estaduais e federais e/ou privadas através do Sistema de Seleção Unificada do Ministério de Educação – SISU como também utilizados para participação no Programa Universidade para Todos-PROUNI.

3. ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando as diretrizes da política de financiamento da educação, por meio do FUNDEF, a oferta da educação infantil (creche e pré-escola) é de competência dos municípios, não devendo ser estimulada, em nenhuma hipótese, a ampliação da matrícula nessa etapa de ensino, na rede estadual.

3.2 ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Para educandos a partir de 06 anos de idade ou a completar até o dia 31 de março de 2011. (Resolução CNE nº 6/2010).

3.3 ENSINO MÉDIO

Para educandos que tenham concluído o Ensino Fundamental em qualquer modalidade. Quando a demanda por vaga for maior que a oferta, o seu preenchimento será feito por meio de análise de currículo, considerando a média de Língua Portuguesa e Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental. Incluir obrigatoriamente, Sociologia e Filosofia, como disciplinas obrigatórias nas 1ª, 2ª e 3ª Séries do Ensino Médio.

3.3.1 Ensino Normal

Dar prioridade aos educandos que tenham concluído o Ensino Fundamental e ainda não tenham o curso médio. A matrícula para o Ensino Normal deve ser exclusivamente para o turno diurno, exceto as turmas em fase de conclusão.

3.3.1.1 Para os profissionais da área de Formação que atuam na função de Coordenador(a) de Estágio, deverá ficar com uma carga horária de 10 horas aulas em sala de aula e 15 horas na Coordenação do Estágio.

3.3.2 Educação Profissional

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, trata em um capítulo especial o tema "Educação Profissional". Capítulo III Título V, Artigos 39 a 42, de forma associada e articulada com o parágrafo II do Artigo 36 da mesma Lei, na parte referente ao Ensino Médio definido como "Etapa final da Educação Básica. Por sua vez, o Decreto nº 5154/2004 regulamenta as formas possíveis da articulação entre Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio.

3.3.2.1 O Estado da Paraíba, no Campo da Educação Profissional, oferece as seguintes modalidades:

➤ **Integrada** (inciso I do parágrafo 1º do Art. 4º do Decreto Nº 5154/2004): "oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno a habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno".

➤ **Concomitante** (inciso II do parágrafo 1º do Art. 4º do Decreto Nº 5154/2004): "oferecido somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o Ensino Médio" e com "matrículas distintas para cada curso".

➤ **Subsequente** (inciso III do parágrafo 1º do Art. 4º do Decreto Nº 5154/2004): "oferecida somente a quem já tenha concluído o Ensino Médio.

➤ É importante destacar que, na adoção da forma integrada, o estabelecimento de ensino não estará oferecendo dois cursos à sua clientela. Trata-se de um único curso com Projeto Pedagógico único, com Proposta Curricular única e matrícula única.

3.3.2.2 No Estado da Paraíba a Educação Profissional vem funcionando em 15 escolas, por meio da adesão ao Programa Brasil Profissionalizado, desde 2008

- > Informática Básica
- > Manutenção e Suporte em Informática
- > Eventos
- > Hospedagem
- > Aquicultura
- > Agroindústria
- > Secretariado
- > Contabilidade e Comércio
- > Instrumento Musical

2011

3.3.2.3 Cursos a serem implantados na Rede Estadual de Ensino Médio Profissional da Paraíba, em

- > Informática Básica
- > Manutenção e Suporte em Informática
- > Eventos
- > Hospedagem
- > Aquicultura
- > Agroindústria
- > Secretariado
- > Contabilidade e Comércio
- > Mineração
- > Vestuário
- > Prótese Dentária
- > Análise Clínica
- > Canto
- > Processamento de Pescado
- > Contabilidade

3.3.3 Ensino Médio Inovador

O Programa Ensino Médio Inovador, a ser implantado em 2011, como Projeto Piloto em 19 escolas, pretende estabelecer mudanças significativas nas escolas públicas de Ensino Médio não profissionalizante, buscando reverter os dados negativos referentes a essa etapa da educação básica. Pretende-se incorporar componentes que garantam maior sustentabilidade das políticas públicas, reconhecendo a importância do estabelecimento de uma nova organização curricular que possa fomentar as bases estruturantes de uma nova escola de Ensino Médio. Essa perspectiva de organização curricular pressupõe a possibilidade de articulação interdisciplinar voltada para o desenvolvimento de conhecimentos – saberes, competências, valores e práticas. A proposta do Ensino Médio Inovador na Paraíba nas três séries, está focada no eixo da arte como área de conhecimento, interligada com outros campos dos saberes, equitativamente valorizada, com conteúdos e contextos significativos no currículo do Ensino Médio.

Nessa concepção da arte como conhecimento, e não só como habilidade específica desarticulada da concepção, torna-se possível a realização de ações pedagógicas contextualizadas que promovam a inclusão da diversidade cultural, o respeito às diferenças, a promoção de habilidades coletivas, a formação de público e a democratização efetiva do acesso à arte e à cultura.

RELAÇÃO DAS 19 ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO INOVADOR - 2011

ESCOLA	MUNICÍPIO
EEEM ÚRSULA LIANZA	JOÃO PESSOA
EEEFM MONS. EMILIANO DE CRISTO	GUARABIRA
EEEFM BENJAMIM MARANHÃO	ARARUNA
EEEFM SEVERINO CABRAL	CAMPINA GRANDE
EEEFM HORTÊNCIO RIBEIRO	CAMPINA GRANDE
EEEM DR. ELPIDIO DE ALMEIDA	CAMPINA GRANDE
EEEFM ORLANDO VENACIO	CUITE
EEEFM PROFESSOR LORDÃO	PIÇULI
EEEFM JOSÉ GONÇALVES DE QUEIROZ	SUMÉ
EEEFM JOSÉ LETTE SOBRINHO	MONTIÉRO
EEEFM DR. DIONÍSIO DA COSTA	PATOS
EEEM ADALGISA TEÓDULO DA FONSECA	ITAPORANGA
EEEFM ABDULLA DANTAS	CATOLÉ DO ROCHA
EEEFM MONS. CONSTANTINO VIEIRA	CAJAZEIRAS
EEEFM MONS. VICENTE FREITAS	POMBAL
EEEM MESTRE JÚLIO SARMENTO	SOUZA
EEEFM NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO	PRINCESA ISABEL
EEEFM DR. ANTONIO BATISTA SANTIAGO	ITABAIANA
EEEFM TEONAS DA CUNHA CAVALCANTI	JURIPIRANGA

4. MODALIDADES DO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

4.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

4.1.1 Organização do Ensino da EJA no Estado da Paraíba

A Educação de Jovens e Adultos no Sistema Estadual de Ensino é destinada a pessoas que não puderam ter acesso ao Ensino Fundamental e do Ensino Médio em idade própria, ou não tiveram a possibilidade de continuar os seus estudos em tempo hábil.

Fundamenta-se este direito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - L.D.B nº 9394/96, de 20/12 de 1996 (artigos 37 e 38), que consagra a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade específica da Educação Básica, regulamentada pela Resolução 229/2002 e no Parecer nº247/2002 do Conselho Estadual de Educação - CEE/PB.

A Secretaria da Educação e Cultura, por intermédio da Gerência Executiva da Educação de Jovens e Adultos (GEEJA), oferece Cursos Presenciais, Semipresenciais e Exames Supletivos.

4.1.1.1 Ensino Fundamental - EJA

2º Segmento do Ensino Fundamental – ingresso com 14 anos completos.

1ª a 4ª série – matrícula anual e está organizada em duas fases, cada fase tem duração de um ano letivo:

- 1ª Fase: 1ª e 2ª Ano
- 2ª Fase: 3ª e 5ª Ano.

3º Segmento do Ensino Fundamental – ingresso com 16 anos no ato da matrícula.

- 6ª a 9ª Ano – matrícula semestral e está didaticamente organizado em quatro semestres letivos, com todos os componentes curriculares por semestre.

4.1.2. Ensino Médio - EJA

Ingresso com 17 anos completos no ato da matrícula (matrícula semestral). Está didaticamente organizado em três semestres letivos, com todos os componentes curriculares por semestre.

4.1.2. Estrutura dos Cursos Presenciais

Os cursos presenciais da Educação de Jovens e Adultos são propiciados pelo poder público, por meio das Secretarias de Educação do Estado e dos Municípios e oferecidos facultativamente por Instituições Privadas de Ensino, desde que autorizadas nos termos da resolução nº. 229/2002, do Conselho Estadual da Paraíba – CEE/PB.

Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, para que possam funcionar, os cursos devem ser autorizados pelo CEE/PB e somente poderão oferecê-los aquelas escolas que já oferecem cursos regulares devidamente reconhecidos pelo CEE/PB, e disponham de espaço físico adequado, quadro de pessoal e demanda. Para tanto, deverá solicitar autorização à SEEC/GEEJA, via Gerência Regional de Ensino.

Observação:

Centros de Educação de Jovens e Adultos – CEJAS

Os CEJAS têm como finalidade ofertar cursos de 2º segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio, na metodologia semipresencial, sem frequência obrigatória e avaliação realizada por meio de módulos.

A idade mínima para ingresso nos CEJAS é de 15 anos completos para o Ensino Fundamental e 18 anos completos para o Ensino Médio.

Exames Supletivos

Os Exames Supletivos caracterizam-se por certificar conhecimentos e competências em nível Fundamental e Médio, sem exigir comprovação de escolaridade anterior ou frequência a cursos regulares. São definidos pela Lei Nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação e Regulamentação do CEE/PB.

• A idade mínima de 15 (quinze) anos completos para a inscrição e realização de exames supletivos em nível de Ensino Fundamental.

• A idade mínima de 18 (dezoito) anos completos para a inscrição e realização de exames supletivos em nível de Ensino Médio.

4.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL

✓ Com base no Documento da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva MEC/SEESP, o público alvo da Educação Especial são os educandos com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (Autismo, Síndrome de Asperger, Síndrome de Reet, Psicose Infantil) e educandos com Altas Habilidades/Superdotação.

✓ Esses educandos devem ser matriculados no ensino regular, com Atendimento Educacional Especializado (AEE)

✓ A Educação Especial deve estar inserida na proposta pedagógica da escola, com definição clara do seu público alvo especificado acima, sem exigência de encaminhamento para matrícula do aluno.

✓ O atendimento educacional especializado será oferecido ao aluno do grupo constituído da Educação Especial e deve ser realizado em turno inverso ao da sala comum, na própria escola, utilizando-se de Sala de Recursos Multifuncionais, em escola circunvizinha, quando a sua não dispuser dessa sala, ou em instituições especializadas, com atividades diferenciadas, não sendo substituívas à escolarização.

✓ A Sala de Recursos Multifuncionais será equipada com recursos pedagógicos de acessibilidade, equipamentos específicos, materiais didáticos, mobiliário e de professor com formação para realizar o AEE. O professor deverá participar de cursos de capacitação inicial e continuada, presenciais ou a distância e vincular o seu trabalho ao do professor da sala comum, com participação frequente no planejamento da escola.

✓ O aluno deverá ser encaminhado ao AEE, acompanhado de formulário devidamente preenchido pelo professor da sala regular onde está matriculado e ter a escola atenção às fichas de planejamento e acompanhamento aos alunos, tendo a orientação da FUNAD/Assessoria de Educação Especial.

✓ Ficará a encargo da escola a organização dos alunos com deficiência nas salas de aula.

✓ Diante da matrícula do aluno surdo, a escola deverá comunicar à respectiva Gerência Regional de Educação, para que sejam adotadas medidas, no sentido de propiciar as condições necessárias para o acesso do aluno a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

4.3 EDUCAÇÃO INDÍGENA

A Educação Indígena é uma modalidade de ensino, diferenciada, intercultural e bilingue. Tem organização pedagógica própria, contendo às comunidades indígenas a difusão e afirmação de sua cultura e de sua identidade étnicas. Assegura, também, o acesso aos conhecimentos das sociedades não indígenas. (CEE/PB Resolução 207/03).

4.4 EDUCAÇÃO DO CAMPO

É uma modalidade da educação básica, tem por objetivo fortalecer a identidade, os valores, as memórias e os saberes das pessoas do campo em sua cultura e em seu lugar. A escola do campo deverá se organizar nos tempos e espaços que melhor atendam a essa realidade, oferecendo as condições necessárias para o enfrentamento e melhoria das situações de vida.

5. TRANSVERSALIDADE/DISCIPLINA

5.1 EDUCAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

As Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir, no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade do estudo da história afro-brasileira e indígena. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial, nas áreas de educação artística, de literatura e história brasileiras.

5.2 EDUCAÇÃO FÍSICA

✓ É o componente curricular obrigatório da Educação Básica (§ 3º do art. 26 da Lei 9.394/96, alterado pela Lei nº 10.793 de 01 de dezembro de 2003). As aulas de Educação Física são, eminentemente, teórico-práticas em todos os seus procedimentos.

✓ Os professores de Educação Física poderão complementar sua carga horária semanal, com treinamento de equipes desportivas, orientando-se pelos seguintes procedimentos:

- ✓ O limite de horas semanais não poderá superar 8 horas;
- ✓ O treinamento deverá ser oferecido em horário e/ou turnos diferentes dos horários regulares do educando;
- ✓ A direção da escola deverá encaminhar à Gerência Regional de Educação e Cultura a relação dos professores com horas de treinamento nas modalidades desportivas.
- ✓ O professor titular dos anos iniciais do ensino fundamental ministrará as aulas de educação física, em forma de recreação, no mesmo turno da aula. Nas escolas em que já existam professores de educação física, as aulas serão ministradas por esses profissionais.

5.3 ENSINO RELIGIOSO

• A escola deverá oferecer a disciplina no horário normal do Ensino Fundamental, de acordo com as suas peculiaridades, estabelecendo 1 (um) módulo / aula por turma.

• A matrícula é facultativa e o tempo não é computado nas 800 (oitocentas) horas previstas em lei.

• Cada escola deverá designar um professor para a disciplina Ensino Religioso, para atender todas as turmas do 6º ao 9º ano, com carga horária mínima de 15 horas, conforme a necessidade da escola.

• O Professor de Ensino Religioso, que leciona em escola cujo número de turmas é pequeno, completará sua carga horária em outra escola, prioritariamente, no Ensino Religioso.

• Terão prioridade para assumir essa disciplina, os professores que já foram capacitados nos cursos realizados pela SEEC.



GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – SEEC-PB

ANEXOS

1. Calendário Escolar Ensino Regular Diurno
2. Calendário Escolar Ensino Regular Noturno
3. Calendários Escolares da Educação de Jovens e Adultos - EJA
4. Matriz Curricular Ensino Fundamental Regular Diurno
5. Matriz Curricular Ensino Fundamental Regular Noturno
6. Matriz Curricular Ensino Médio Regular Diurno
7. Matriz Curricular Ensino Médio Regular Noturno
8. Matriz Curricular Ensino Médio NORMAL
9. Matriz Curricular I Segmento Ensino Fundamental EJA
10. Matriz Curricular II Segmento Ensino Fundamental EJA
11. Matriz Curricular Ensino Médio EJA

João Pessoa, 1º de Dezembro de 2010.



CALENDÁRIO ESCOLAR 2011 – ENSINO REGULAR

DIURNO

41 Semanas - Módulo aula 45 minutos

Mês/ Dia	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TOTAL		
Jan																																		
Fev		PL	PL	A/1																														18
Mar																																		21
Abr																																		19
Mai																																		22
Jun																																		10
Jul		PL																																19
Ag																																		22
Set																																		21
Out																																		19
Nov																																		20
Dez																																		16
																																		207

<input type="checkbox"/>	DIA LETIVO
<input checked="" type="checkbox"/>	SÁBADO E DOMINGO
FE	FERIADO
F	FÉRIAS
FM	FÉRIAS E MATRÍCULAS

PL	PLANEJAMENTO
X	DIA INEXISTENTE
A /1/1	ACOLHIDA / INÍCIO DO BIMESTRE
T	TEÉRMINO BIMESTRE
PF	PROVA FINAL

1º BIMESTRE = 55 DIAS LETIVOS – Período de 03/02 a 26/04
2º BIMESTRE = 51 DIAS LETIVOS – Período de 27/04 a 26/07
3º BIMESTRE = 51 DIAS LETIVOS – Período de 27/07 a 07/10
4º BIMESTRE = 50 DIAS LETIVOS – Período de 10/10 a 23/12



CALENDÁRIO ESCOLAR 2011 - ENSINO REGULAR

NOTURNO

43 Semanas - Módulo aula 45 minutos

Calendar grid for the 2011 school year, Noturno, showing months from January to December with columns for days and activities like PL, X, A/I1, T, PF.

Legend for symbols: PL PLANEJAMENTO, X DIA INEXISTENTE, A /I1 ACOLHIDA / INÍCIO DO BIMESTRE, T TÉRMINO BIMESTRE, PF PROVA FINAL.

Summary of bimesters: 1º BIMESTRE = 53 DIAS LETIVOS - Período de 03/02 a 20/04, 2º BIMESTRE = 50 DIAS LETIVOS - Período de 25/04 a 15/07, 3º BIMESTRE = 54 DIAS LETIVOS - Período de 18/07 a 03/10, 4º BIMESTRE = 55 DIAS LETIVOS - Período de 04/10 a 26/12.

Legend for DL (DIA LETIVO) and symbols for SÁBADO E DOMINGO, FERIADO, FÉRIAS, FÉRIAS E MATRÍCULAS.



CALENDÁRIO ESCOLAR 2011 - II Segmento Fundamental e Ensino Médio

1º SEMESTRE

Calendar grid for the 1st semester (January to July) with columns for days and activities like S, D, FM, FE, F, T1, T2, PF, PFM.

1º BIMESTRE 52 DIAS LETIVO - Período de 03/02 a 20/04/2011 2º BIMESTRE 54 DIAS LETIVO - Período de 25/04 a 19/07/2011

2º SEMESTRE

Calendar grid for the 2nd semester (August to December) with columns for days and activities like S, D, FE, F, T1, T2, PF, PFM.

1º BIMESTRE 53 DIAS LETIVO - Período de 25/07 a 10/10/2011 2º BIMESTRE 53 DIAS LETIVO - Período de 10/10 a 28/12/2011

Legend for symbols: Dia letivo, Dia inexistente, Férias, Férias e Matrícula, Feriado, Início do Bimestre, Prova Final e Matrícula, Prova Final, Planejamento, S D Sábado e Domingo.

Organizado em semestres letivos, o II Segmento do Ensino Fundamental e Ensino Médio na modalidade EJA obedece ao calendário letivo de 2011 do Sistema Estadual de Ensino, com as seguintes especificações: 1- O primeiro semestre letivo terá início no dia 03 de fevereiro e será concluído no dia 19 de julho. 2- Concluído o primeiro semestre letivo em 19 de julho, ficam os dias 20 a 22 de julho reservados à prova final e à matrícula. 3- O segundo semestre letivo, terá início no dia 25 de julho e será concluído no dia 28 de dezembro, sendo o dia 29 reservado à prova final. 4- O dia 05 de agosto é referente ao aniversário da cidade de João Pessoa, sendo feriado, apenas, neste município. Os demais municípios compensarão esse feriado com o de comemoração do aniversário municipal.

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS
MATRIZ CURRICULAR DIURNO

ANO 2011

41 SEMANAS - 205 DIAS LETIVOS - MÓDULO AULA - 45 MINUTOS

NÚCLEOS CURRICULARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL										CARGA HORÁRIA ANUAL				
		Enso por atividade 4h/aulas diárias - 60 minutos										6º	7º	8º	9º	
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	6º	7º	8º	9º		
B A S E N A L C O M U M	LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	5	5	5	5	5	5	5	5	5	205	205	205	205	
		Educação Física	3	3	3	3	3	3	3	3	3	123	123	123	123	
		Arte	2	2	2	2	2	2	2	2	2	82	82	82	82	
	CIÊNCIAS DAS NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Subtotal	10	10	10	10	10	10	10	10	10	410	410	410	410	
		Ciências	3	3	3	3	3	3	3	3	3	123	123	123	123	
		Matemática	5	5	5	5	5	5	5	5	5	205	205	205	205	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Subtotal	8	8	8	8	8	8	8	8	8	328	328	328	328	
		História	4	4	4	4	4	4	4	4	4	164	164	164	164	
		Geografia	4	4	4	4	4	4	4	4	4	164	164	164	164	
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua Inglesa	Enso Religioso	1	1	1	1	1	1	1	1	41	41	41	41	
Subtotal			8	8	8	8	8	8	8	8	369	369	369	369		
Subtotal			3	3	3	3	3	3	3	3	123	123	123	123		
Total de aulas semanais		20	20	20	20	20	20	20	20	20	29	29	29	29		
Total de módulo aula		820	820	820	820	820	820	820	820	820	1230	1230	1230	1230		
Total de horas anuais		820	820	820	820	820	820	820	820	820	922:50	922:50	922:50	922:50		

- 1) CARGA HORÁRIA ANUAL = 41 SEMANAS X TOTAL AULA SEMANAL POR DISCIPLINA (VARIÁVEL)
- 2) MÓDULO AULA ANUAL = É O SOMATÓRIO DOS SUBTOTÁIS POR NÚCLEOS CURRICULARES = 820 E 1230
- 3) HORAS ANUAIS = TOTAL DE MÓDULO AULA ANUAL X 45' : 60' = 992hs50min

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS
MATRIZ CURRICULAR NOTURNA

ANO 2011

43 SEMANAS - 215 DIAS LETIVOS - MÓDULO AULA - 45 MINUTOS

NÚCLEOS CURRICULARES	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA SEMANAL					CARGA HORÁRIA ANUAL				
		6º	7º	8º	9º	6º	7º	8º	9º		
		6º	7º	8º	9º	6º	7º	8º	9º		
B A S E N A L C O M U M	LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	5	5	5	5	215	215	215	215	
		Educação Física	3	3	3	3	129	129	129	129	
		Arte	2	2	2	2	86	86	86	86	
	CIÊNCIAS DAS NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Subtotal	10	10	10	10	430	430	430	430	
		Ciências	3	3	3	3	129	129	129	129	
		Matemática	5	5	5	5	215	215	215	215	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Subtotal	8	8	8	8	344	344	344	344	
		História	4	4	4	4	172	172	172	172	
		Geografia	3	3	3	3	129	129	129	129	
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua Inglesa	Enso Religioso	1	1	1	1	43	43	43	43
Subtotal			8	8	8	8	344	344	344	344	
Subtotal			3	3	3	3	129	129	129	129	
Total de aulas semanais		29	29	29	29						
Total de módulo aula						1247	1247	1247	1247		
Total de horas anuais						935: 25	935: 25	935: 25	935: 25		

- 4) CARGA HORÁRIA ANUAL = 43 SEMANAS X TOTAL AULA SEMANAL POR DISCIPLINA (VARIÁVEL)
- 5) MÓDULO AULA ANUAL = É O SOMATÓRIO DOS SUBTOTÁIS POR NÚCLEOS CURRICULARES = 1247
- 6) HORAS ANUAIS = TOTAL DE MÓDULO AULA ANUAL X 45' : 60' = 935h e 25minutos

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO - DIURNO

6 AULAS/DIA - 41 SEMANAS - 206 DIAS LETIVOS - AULAS DE 45 MINUTOS - ANO 2011

ÁREAS CURRICULARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA ANUAL		
		1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	5	5	5	205	205	205
	Língua Inglesa	2	2	2	82	82	82
	Educação Física	2	2	2	82	82	82
	Arte	1	*	*	41	*	*
	SUBTOTAL	10	9	9	410	369	369
CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia	3	3	3	123	123	123
	Física	3	3	3	123	123	123
	Química	3	3	3	123	123	123
	Matemática	5	4	5	205	164	205
	SUBTOTAL	14	13	14	574	533	574
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História	2	3	3	82	123	123
	Geografia	2	3	3	82	123	123
	Filosofia	1	1	*	41	41	*
	Sociologia	1	1	*	41	41	*
	SUBTOTAL	6	8	6	246	328	246
	Parte Diversificada	*	*	1	*	41	41
	SUBTOTAL	*	*	1	*	41	41
Total de aulas semanais		30	30	30	*	*	*
Total de aulas anuais		*	*	*	1.230	1.230	1.230
Total de horas anuais		*	*	*	922,5	922,5	922,5

PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO - NOTURNO

5 AULAS/DIA - 43 SEMANAS - 212 DIAS LETIVOS - AULAS DE 45 MINUTOS - ANO 2011

NÚCLEOS CURRICULARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA ANUAL		
		1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	5	4	3	215	172	215
	Língua Inglesa	2	2	2	86	86	86
	Arte	1	*	*	43	*	*
	SUBTOTAL	8	6	7	344	258	301
	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Biologia	3	3	3	129	129
Física		2	3	3	86	129	129
Química		2	3	3	86	129	129
Matemática		4	4	4	172	172	172
SUBTOTAL		11	13	13	473	559	559
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	História	2	2	2	86	86	86
	Geografia	2	2	2	86	86	86
	Filosofia	1	1	*	43	43	*
	Sociologia	1	1	*	43	43	*
	SUBTOTAL	6	6	4	258	258	172
	Parte Diversificada	*	*	1	*	43	43
	SUBTOTAL	*	*	1	*	43	43
Total de aulas semanais		25	25	25	*	*	*
Total de aulas anuais		*	*	*	1.075	1.075	1.075
Total de horas anuais		*	*	*	806	806	806

MATRIZ CURRICULAR PARA O II SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL
MODALIDADE EJA

20 SEMANAS - 100 (1ª SEM) / 103 (2ª SEM) DIAS LETIVOS - AULAS DE 45 MINUTOS - ANO 2010

NÚCLEOS CURRICULARES	DISCIPLINAS	2º SEGMENTO - SEMESTRE DE 20 SEMANAS				Nº de aulas por disciplina
		6ª série	7ª série	7ª série	8ª série	
Linguagens Códigos e Suas Tecnologias	Língua Portuguesa	6	6	6	6	480
	Arte	1	1	1	1	80
	SUBTOTAL	7	7	7	7	560
Ciências das Natureza, Matemática e Suas Tecnologias	Ciências	4	4	4	4	320
	Matemática	6	6	6	6	480
	SUBTOTAL	10	10	10	10	800
Ciências Humanas e Suas Tecnologias	História	3	3	3	3	240
	Geografia	3	3	3	3	240
	SUBTOTAL	6	6	6	6	480
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Inglesa	2	2	2	2	160
	SUBTOTAL	2	2	2	2	160
Total de aulas semanais		25	25	25	25	100
Total de horas semestrais		500	500	500	500	2000
Total geral de horas						2000

MATRIZ CURRICULAR PARA O ENSINO DE NÍVEL MÉDIO
MODALIDADE EJA

20 SEMANAS - 100 (1ª SEM) / 103 (2ª SEM) DIAS LETIVOS - AULAS DE 45 MINUTOS - ANO 2010

NÚCLEOS CURRICULARES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL			Nº de aulas por disciplina
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	
Linguagens Códigos e Suas Tecnologias	Língua Portuguesa	5	6	6	340
	Arte	1			20
	SUBTOTAL	6	6	6	360
Ciências das Natureza, Matemática e Suas Tecnologias	Biologia	2	2	2	120
	Física	2	2	2	120
	Química	2	2	2	120
	Matemática	5	5	5	300
	SUBTOTAL	11	11	11	660
Ciências Humanas e Suas Tecnologias	História	2	2	3	140
	Geografia	2	2	3	140
	Filosofia				40
	Sociologia		2		40
	SUBTOTAL	6	6	6	360
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Inglesa	2	2	2	120
	SUBTOTAL	2	2	2	120
Total de aulas semanais		25	25	25	75
Total de horas semestrais		500	500	500	
Total geral de horas					1.500